

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.122– 08 de outubro de 2017

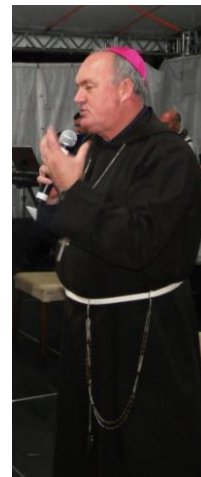
Agenda do Bispo: - Neste domingo, preside a procissão, a missa campal e a bênção dos objetos religiosos e a dos doentes com o Santíssimo Sacramento na 66ª Romaria de Fátima, a do centenário das aparições.

- Terça-feira, às 19h30, Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Linha Canarinho, Paróquia São Valentim, na terceira noite do tríduo para a festa da padroeira, dedicação do altar da nova capela.

- Quinta-feira, 10h, Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Linha Canarinho, Paróquia São Valentim, oficialização de ministros da Evangelização, da Caridade e extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística de Leonir Antônio Mantovani, Luiz Carlinho Gomes Samuel, Leomara Fátima Bonatto Remus e Vanessa Teresinha Andreolli Mantovani e inauguração da capela.

- Sexta-feira, às 19h, Crismas, na igreja Santa Teresinha, em Estação.

- Sábado, às 17h, e domingo às 09h30, Crismas na igreja Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim.



Agenda Pastoral: - Quarta-feira, véspera da festa de N. Sra. Aparecida, conclusão do Ano Nacional Mariano.



- Sábado, das 0830 às 16h, Escola Cristã de Formação Política, tratando de: Reformas, política, eleitoral, tributária....

- Domingo, canonização dos primeiros mártires do Brasil, pelo Papa Francisco na Basílica São Pedro.

Oficialização do Santuário Diocesano: Ao assumir a recém-criada Diocese de Passo Fundo, em 1951, Dom Cláudio Colling encaminhou a construção do Seminário menor N. Sra. de Fátima em Erechim, com um futuro Santuário em anexo, para ser centro de promoção vocacional e de devoção a Nossa Senhora em toda a região. No ano seguinte, foi erguido um monumento para a imagem de N. Sra. de Fátima, no terreno do futuro Seminário, em torno do qual começaram a ser realizadas as romarias anuais. A imagem foi doada pelo Cônego João Sorg, da Paróquia Bom Jesus, de Carazinho. Em 16 de outubro de 1960, por ocasião da 9ª Romaria de Fátima, foi inaugurado o projetado Santuário, assim chamado mesmo que não tivesse sido oficializado como tal. Na Romaria deste ano, a do centenário das aparições de Fátima, Dom José o oficializa canonicamente como Santuário



Diocesano, a fim de que nele, conforme o Direito Canônico, “sejam oferecidos aos fiéis meios de salvação mais abundantes, anunciando com diligência a Palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica, principalmente a Eucaristia e a celebração da penitência, e cultivando as formas aprovadas de piedade popular”. Em vista disso, Dom José estabelece que o Santuário esteja aberto diariamente, com celebração da Eucaristia e da Penitência, novena permanente a Nossa Senhora de Fátima, e aconselhamento espiritual; suas atividades estejam em sintonia com o Plano da Ação Evangelizadora, as atividades e diretrizes da Diocese, as normas litúrgicas da Igreja e suas orientações a respeito dos Santuários, como a Carta da Congregação para o Clero de 15 de agosto de 2011; que em sua esplanada e

nas dependências do Seminário sejam promovidas atividades que preservem sua característica de centro de espiritualidade e formação cristã.

Placa comemorativa à revitalização e oficialização do Santuário Diocesano: Na Romaria do Centenário das aparições de Fátima, neste domingo, Dom José conduz ato de descerramento de placa comemorativa à revitalização do Santuário Diocesano. A placa diz: No ano da graça do Senhor de 2017,



Ano Nacional Mariano pelos 300 anos do encontro da imagem de N. Sra. Aparecida e Diocesano do centenário das aparições de Fátima, na 66ª Romaria Diocesana, em 08 de outubro, Dom José Gislon, Bispo diocesano de Erechim, declarou solenemente este Santuário canonicamente diocesano, depois de devidamente revitalizado. A revitalização foi realizada em 2016 e 2017, graças à generosa colaboração de muitas pessoas, famílias, comunidades e empresas. Coordenação Geral: Dom José Gislon - OFM Cap, Pe. Dirceu Balestrin e Pe. Cleocir Bonetti; Arquitetos: Rosely Hachmann e Cássio Curzel; Comissão Técnica: Ivan Santin (coordenador), Rosely

Hachmann, Cássio Curzel, Juarez Cercena, Lasie Antônio Biolo, Paulo Roberto Xavier, João Jaime Detoni e Pe. Alvisé Follador; Comissão Econômica: Ildo Benincá (coordenador), José Carlos e Márcia Weschenfelder, Mário Cavaletti, João Cláudio Fachini, Ângelo Gentil e Nilva Balvedi, Clélio Vogel, Domingos Roque e Maritânia Pavan, Pe. Valter Girelli e Juliano Petzhold. O Bispo manifestou sua profunda gratidão a Deus e aos antepassados que construíram, com espírito de fé, de comunidade e com muito sacrifício, todo este conjunto do Seminário de Fátima, bem como aos benfeitores deste projeto de revitalização do Santuário, desejando que Ele os recompense e que Nossa Senhora do Rosário de Fátima estenda seu manto protetor sobre todos os diocesanos, suas famílias e suas comunidades.

Apostolado da Oração reflete sobre mês missionário: Sob a coordenação do Pe. Paulo Bernardi, Pároco da Paróquia São Pedro, de Erechim, e assistente diocesano do Apostolado da Oração, representantes das paróquias desta associação refletiram sobre o mês missionário, na manhã de segunda-feira, 02, no Centro Diocesano. Pe. Paulo indicou campos de ação missionária e misericordiosa, junto aos doentes, aos idosos, aos excluídos da sociedade. O grupo recebeu também o calendário do Apostolado da Oração para o próximo ano. Pe. Paulo transmitiu algumas comunicações. Uma delas é que o Apostolado da Oração animaria o terço e a missa da tarde do sétimo dia da novena de Fátima. No dia 05 de novembro, no Seminário, sob a orientação do Pe. Giovanni Momo, haverá o retiro do Apostolado da Oração.



Dia do nascituro exorta ver o rosto do menino Deus em cada criança que nasce: Neste segundo domingo de outubro, mês das missões, a Igreja Católica no Brasil vive o Dia do Nascituro, culminância da Semana Nacional da Vida. Segundo o assessor Nacional da Comissão Nacional da Pastoral para a Vida e Família da CNBB, celebrar o evento é a grande oportunidade de os cristãos mostrarem que a vida é realmente o dom mais precioso recebido de Deus e, por isso mesmo, deve ser defendido, respeitado e amado, na missão de promover a vida desde o início da gestação. Lembrando o lema da Semana Nacional da Vida e do Dia do que vai nascer, “Bendito é o fruto do teu ventre”, o assessor deseja que o sim à vida seja como o de Maria e que cada família esteja aberta a receber os filhos como grande dom de Deus. Onde houver



um cristão, que haja um promotor da vida, para que nossa sociedade receba de braços abertos cada criança encontrando nelas a face do menino Deus.

Papa Francisco diz que a missão deve estar no coração da fé cristã: Citando o Beato Paulo VI, para quem Jesus é “o primeiro e maior evangelizador”, o Papa Francisco inicia sua mensagem para o Dia

Mundial das Missões, a ser celebrado no dia 22 deste mês. Propõe continuar a reflexão sobre a missão no coração da fé cristã, com algumas interrogações que tocam a identidade cristã e as responsabilidades dos crentes num mundo ferido por muitas frustrações e dilacerado por numerosas guerras fratricidas que injustamente atingem, sobretudo, os inocentes: qual é o fundamento da missão? Qual o coração da missão? Quais são as atitudes vitais da missão? No Dia Das missões será feita a coleta a ser enviada ao Fundo Universal de Solidariedade através das Pontifícias Obras Missionárias de cada país. O mencionado Fundo fará repasse dos recursos coletados para projetos missionários em região carentes de todo o mundo.



Conclusão do Ano Nacional Mariano: A Assembleia Geral da CNBB de seis a quinze de abril de 2016 aprovou a proclamação de um Ano Nacional Mariano em comemoração aos 300 anos do encontro da imagem de N. Sra. Aparecida no período do dia 12 de outubro daquele ano até o dia 11 de outubro deste ano, quarta-feira desta semana. Em Decreto de 24 de agosto do ano passado, o Presidente da CNBB promulgou o referido Ano Mariano. Segundo Carta da CNBB aos Bispos, este ano deveria fazer crescer o fervor da devoção mariana e da alegria em “fazer tudo o que Ele disser” (Jo 2,5). Ao se chegar ao final deste tempo especial dedicado a Maria, é hora de louvar a Deus pelos seus frutos e de confirmar os compromissos nele suscitados.



Informações da semana Do dia 05/10/17

Papa Academia para a Vida: a utopia do "neutro" remove a dignidade humana

A série de audiências do Santo Padre na manhã desta quinta-feira se encerrou com o encontro com os participantes da Assembléia Geral dos Membros da Pontifícia Academia para a Vida.

No seu discurso aos presentes o Papa partiu do tema da Assembleia: **“Acompanhar a vida. Novas responsabilidades na era tecnológica”**. Francisco afirmou que é um tema desafiador mas ao mesmo tempo necessário, pois o mesmo aborda o entrelaçamento de oportunidades e criticidades que interpela o humanismo planetário, em referência aos recentes desenvolvimentos tecnológicos das ciências da vida. O poder das biotecnologias que permite manipulações da vida até ontem impensáveis, apresenta enormes problemas.

É urgente, portanto, - disse o Santo Padre -, intensificar o estudo e o confronto sobre os efeitos de tal evolução da sociedade no sentido tecnológico para articular uma síntese antropológica que esteja à altura deste desafio do nosso tempo.

A área da competência de vocês – disse o Papa - não pode, portanto, ser limitada a resolver problemas apresentados por situações específicas de conflito ético, social ou legal. A inspiração de condutas coerentes com a dignidade humana diz respeito à teoria e à prática da ciência e da técnica em sua abordagem em relação à vida, ao seu sentido e valor. E foi nesta perspectiva, que o Papa ofereceu-lhe uma reflexão.

Antes de tudo as perguntas, novas e antigas, sobre o sentido da vida, sobre sua origem e seu destino.

O traço emblemático desta passagem pode ser brevemente reconhecido na rápida disseminação de uma cultura obsessivamente centrada na soberania do homem - enquanto espécie e enquanto indivíduo - em relação à realidade. **Há aqueles que até falam de “egolatria”, isto é, de uma verdadeira adoração do ego, em cujo altar se sacrifica tudo, inclusive os afetos mais queridos.** Esta perspectiva não é inofensiva – continuou Francisco - : ela plasma um sujeito que olha constantemente para o espelho, até se tornar incapaz de dirigir o olhar para os outros e para o mundo. A difusão desta atitude tem sérias conseqüências para todas as suas afeições e laços da vida.

Infelizmente, homens, mulheres e crianças de todo o mundo experimentam com amargura e dor as promessas ilusórias deste materialismo tecnocrático. Também porque, em contradição com a propaganda de um bem-estar que se espalharia automaticamente com a expansão do mercado, se ampliam, ao invés os territórios da pobreza e do conflito, do desperdício e do abandono, do ressentimento e do desespero. Um autêntico progresso científico e tecnológico deveria inspirar políticas mais humanas.

O mundo precisa de crenças que, com seriedade e alegria, sejam criativos e propositivos, humildes e corajosos, resolutamente decididos a recompor a fratura entre as gerações. Essa fratura interrompe a transmissão da vida. Dela se exaltam os entusiasmos potenciais: mas quem os orienta para o cumprimento da idade adulta? A condição adulta é uma vida capaz de responsabilidade e amor, seja em direção da geração futura seja em direção daquela passada. A vida dos pais e das mães em idade avançada, se espera, seja honrada pelo que generosamente deu, não ser descartada por aquilo que não tem mais.

A fonte de inspiração para essa retomada de iniciativa, mais uma vez – disse o Papa – é a Palavra de Deus, que ilumina a origem da vida e o seu destino.

Uma teologia da Criação e da Redenção que saiba se traduzir em palavras e gestos do amor por cada vida e por toda a vida é hoje mais do que nunca necessária para acompanhar o caminho da Igreja no mundo que vivemos. Francisco disse que a Encíclica Laudato si é como um manifesto dessa retomada do olhar de Deus e do homem sobre o mundo, a partir da grande narração de revelação que nos é oferecido nos primeiros capítulos do Livro do Gênesis.

Essa narração – continuou o Papa -, diz que cada um de nós é uma criatura desejada e amada por Deus por si mesma, e não somente uma montagem de células bem organizada e selecionada no decurso da evolução da vida. Toda a criação está inscrita no especial amor de Deus pela criatura humana, que se estende a todas as gerações de mães, pais e seus filhos.

A bênção divina da origem e a promessa de um destino eterno, que são o fundamento da dignidade de cada vida, são de todos e para todos. Os homens, as mulheres, os filhos da terra – desses são feitos os povos - são a vida do mundo que Deus ama e quer levar à salvação, sem excluir ninguém.

O relato bíblico da Criação - disse Francisco - precisa ser sempre reeleito para apreciar toda a amplitude e profundidade do gesto do amor de Deus que confia à aliança do homem e da mulher a criação e a história.

A aliança do homem e da mulher é chamada a tomar em suas mãos a direção de toda a sociedade. Este é um convite à responsabilidade pelo mundo, na cultura e na política, no trabalho e na economia; e também na Igreja. Não se trata apenas de oportunidades iguais ou de reconhecimento recíproco. Trata-se, sobretudo, de compreensão dos homens e das mulheres sobre o significado da vida e sobre o caminho dos povos. O homem e a mulher são chamados não apenas a falar-se de amor, mas a falar-se com amor, do que eles devem fazer para que a convivência humana se realize na luz do amor de Deus por cada criatura.

Em síntese, é uma verdadeira e própria revolução cultural que está ao horizonte da história deste tempo. E a igreja, por primeira, deve fazer a sua parte.

Nesta perspectiva, trata-se antes de tudo de reconhecer honestamente os “atrasos e as faltas”. As formas de subordinação que tristemente marcaram a história das mulheres devem definitivamente ser abandonadas. Um novo começo deve ser escrito no “ethos” dos povos, e isso pode fazê-lo uma renovada cultura da identidade e da diferença.

A hipótese recentemente avançada de reabrir o caminho para a dignidade da pessoa neutralizando radicalmente a diferença sexual e, portanto, a compreensão do homem e da mulher não é correta. Em vez de contrastar as interpretações negativas da diferença sexual, que mortificam seu valor irreduzível para a dignidade humana, se deseja cancelar o fato de tal diferença, propondo técnicas e práticas que a tornam irrelevante para o desenvolvimento da pessoa e para as relações humanas. Mas a utopia do "neutro", remove seja a dignidade humana da constituição sexualmente diferente, seja a qualidade pessoal da transmissão generativa da vida. A manipulação biológica e psíquica da diferença sexual, que a tecnologia biomédica permite vislumbrar como totalmente disponível à escolha da liberdade - enquanto não o é! – corre o risco assim de desmontar a fonte de energia que alimenta a aliança do homem e da mulher e a torna criativa e fecunda.

Ocorre aceitar o desafio apresentado pela intimidação exercitada no confronto da geração da vida humana, quase como se fosse uma mortificação da mulher e uma ameaça ao bem-estar coletivo.

A aliança geradora do homem e da mulher é uma vantagem para o humanismo planetário dos homens e das mulheres, não uma desvantagem. A nossa história não será renovada se rejeitarmos essa verdade.

A paixão pelo acompanhamento e cuidado da vida, ao longo de todo o arco de sua história individual e social, exige a reabilitação de um “ethos” da compaixão ou da ternura pela geração e regeneração do humano na sua diferença.

Trata-se, antes de tudo, de reencontrar sensibilidade pelas “diversas idades da vida”, especialmente pelas das crianças e dos idosos. Tudo nelas é delicado e frágil neles, vulnerável e corruptível, não é uma questão que deve se referir apenas à medicina e o bem-estar. Estão em jogo partes da alma e da sensibilidade humana que pedem para ser ouvidas e reconhecidas, preservadas e apreciadas por cada indivíduo e pela comunidade. Uma sociedade na qual tudo isso só pode ser comprado e vendido, burocraticamente regulado e tecnicamente predisposto, é uma sociedade que já perdeu o sentido da vida.

O testemunho da fé na misericórdia de Deus é condição essencial para a circulação da verdadeira compaixão entre as diversas gerações.

O Papa enfim agradeceu o trabalho da renovada Pontifícia Academia para a Vida, salientando que compreende que o mesmo é difícil mas entusiasmante. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa aos fiéis caldeus: que a misericórdia de Deus alivie as feridas da guerra

O Papa Francisco recebeu na Sala Clementina, no Vaticano, nesta quinta-feira (05/10), cerca de vinte membros do Sínodo da Igreja Caldeia.

A assembleia anual do Sínodo dos Bispos Caldeus se realiza, em Roma, até o próximo dia 8, presidida pelo Patriarca Louis Raphael I Sako. Durante os trabalhos a Igreja caldeia aborda questões eclesiais importantes, dentre as quais migração forçada dos cristãos, reconstrução dos povoados, retorno dos deslocados, direito da Igreja particular, questão litúrgica e pastoral vocacional.

O Papa aproveitou a ocasião para saudar, através dos membros, os fiéis da amada terra iraquiana, provados duramente, partilhando a esperança pelas notícias recentes que falam de uma retomada da vida e da atividade nas regiões e cidades até agora submetidas à dolorosa e violenta repressão. “Que a misericórdia de Deus possa aliviar as feridas da guerra que ferem o coração de suas comunidades, para que possam finalmente se reerguer. Concluiu-se uma página trágica para algumas regiões de seu país, mas ainda há muito o que fazer”, sublinhou o Papa.

“Exorto-os a trabalhar incansavelmente como construtores de unidade, sobretudo entre vocês Pastores da Igreja Caldeia e com os Pastoras de outras Igrejas, favorecendo o diálogo e a colaboração entre todos os atores da vida pública, para ajudar a facilitar o retorno dos deslocados e a curar as divisões e as contraposições entre os irmãos. Este compromisso é muito necessário no atual contexto iraquiano, diante de novas incertezas sobre o futuro.”

“É necessário um processo de reconciliação nacional e de um esforço conjunto de todas as componentes da sociedade, para alcançar soluções partilhadas para o bem de todo o país.”

O Papa os incentivou a não perderem o ânimo, a esperança e força para trabalhar. “Permaneçam firmes na intenção de não ceder ao desencorajamento diante das dificuldades que ainda permanecem não obstante o que foi feito na obra de reconstrução sobretudo da Planície de Nínive.”

“Desde os tempos antigos, aquela terra, evangelizada segundo a tradição do Apóstolo Tomé, foi vista pelo mundo como terra de civilização, terra de encontro e diálogo. Por isso, é importante que os cristãos, pastores e fiéis, fortalecidos por essas raízes, se unam na promoção de relações respeitadas e do diálogo inter-religioso entre todas as componentes do país”.

O Papa encorajou os novos aspirantes ao ministério sacerdotal e à vida consagrada, mas ressaltou que “diante da diminuição das vocações que a Igreja está sofrendo”, é preciso “evitar acolher nos seminários pessoas que não foram chamadas pelo Senhor. É necessário examinar bem a vocação dos jovens e verificar sua autenticidade”.

O Pontífice convidou os Pastores da Igreja latina “a repensarem o tema da diáspora, considerando as situações concretas em que vivem as comunidades eclesiais, seja do ponto de vista numérico, seja do ponto de vista da liberdade religiosa”.

“É preciso fazer de tudo para que o Concílio Vaticano II se realize, facilitando o cuidado pastoral nos próprios territórios e nos locais onde as comunidades orientais se estabilizaram há tempo,

promovendo ao mesmo tempo a comunhão e a fraternidade entre as comunidades de rito latino a fim de dar aos fiéis um bom testemunho, sem provocar divisões e desentendimentos.”

“O diálogo ecumênico e inter-religioso deve começar sempre de nossa unidade e comunhão católica. Para isso, lhes será de ajuda a Congregação para as Igrejas Orientais”, disse ainda o Papa.

Francisco convidou os bispos a serem paternais com os sacerdotes, seus primeiros colaboradores, e a serem misericordiosos com todos conforme o Pai.

“Que este Sínodo da Igreja caldeie em andamento na Cidade Eterna possa ser um momento profícuo de debate e reflexão fraterna para o bem dessa amada Igreja”, concluiu o Pontífice.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: é vital anunciar o Evangelho ao mundo inteiro

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta quinta-feira (05/10), na Sala Clementina, no Vaticano, doze membros da Comissão para as Relações com as Igrejas da *United Bible Societies* (Aliança Bíblica Universal).

O Pontífice saudou e acolheu esta delegação, desejando que a graça do Espírito Santo esteja com os seus membros e com todos aqueles que se esforçam para divulgar o Evangelho, “facilitando o acesso da Bíblia em várias línguas e, hoje, através de várias formas de comunicação social”.

“Somos servidores da Palavra de salvação que não retorna ao Senhor vazia. Somos servidores da Palavra de vida eterna e cremos que não somente de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Com a ajuda do Espírito Santo devemos nos nutrir da Palavra através da leitura, da escuta, do estudo e do testemunho de vida.”

“Somos servidores da Palavra de reconciliação, também entre os cristãos”, disse ainda o Papa aos membros da *United Bible Societies*. “Desejamos de todo coração que ‘a palavra do Senhor se espalhe e seja bem recebida’. É justo esperar um novo impulso para a vida espiritual proveniente de uma maior escuta da Palavra de Deus.”

“Somos servidores da Palavra que saiu de Deus e se fez carne. É vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repulsão e sem medo. Devemos fazê-lo com obediência ao mandato missionário do Senhor e com a certeza de sua presença entre nós até o fim do mundo.”

“Somos servidores da Palavra da verdade. Somos servidores da Palavra de Deus forte que ilumina, protege, defende, cura e liberta. A palavra de Deus não está algemada! Por causa dela muitos de nossos irmãos e irmãs estão presos e muitos derramaram o seu sangue como testemunho de sua fé em Jesus.”

“Caminheemos juntos a fim de que a palavra de Deus se difunda. Permaneçamos em comunhão fraterna e rezemos uns pelos outros”, concluiu o Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

Jovens devem ser os protagonistas principais do pré-Sínodo, diz Card. Baldisseri

“Agradecemos ao Santo Padre por esta iniciativa que permitirá aos jovens expressar os seus desejos, as suas incertezas, as suas expectativas”, escreveu o Secretário Geral do Sínodo dos Bispos, Cardeal Lorenzo Baldisseri, na mensagem de apresentação da reunião pré-sinodal que reunirá jovens de todo o mundo em Roma, de 19 a 24 de março de 2018.

O encontro insere-se nas iniciativas preparatórias à XV Assembleia Geral ordinária do Sínodo dos Bispos de 2018, que terá por tema “Os jovens, a fé, o discernimento vocacional”.

Esta reunião anunciada pelo Papa Francisco na Audiência Geral de quarta-feira, “contribuirá para enriquecer a fase de consultas já iniciada com a publicação do Documento preparatório”, recordou o Cardeal Baldisseri, que destacou para a Rádio Vaticano a importância desta iniciativa:

“É muito importante porque, como disse o Santo Padre, queremos escutar os jovens; queremos que os jovens sejam os protagonistas deste evento. Naturalmente o Sínodo, a Assembleia, é sinodal, no sentido de que são os Padres sinodais - que depois no fórum - debaterão e darão um documento no final. Mas nós queremos a participação dos jovens não somente dentro da Assembleia - por meio do grupo de ouvintes previsto pelos estatutos, mas queremos que os jovens se interessem não somente na base fazendo o seu discurso, mas **que tenham também uma proposição ativa. Eis porque pensamos em realizar um pré-Sínodo, onde eles mesmos serão os atores principais deste evento.** É uma semana, não mais do que isto, mas é o suficiente, porque naturalmente não podemos ter os jovens de todo o

mundo representados. No evento falarão quer individualmente - representando grupos ou as conferências episcopais ou outros - e também nos grupos de estudo, de maneira que no final possam nos fornecer algum documento que queremos depois apresentar aos Padres sinodais”.

RV: Também está prevista a participação de jovens de outras religiões, correto?

“Sim, é previsto, porque pensamos que a Assembleia fala dos jovens. De fato, o próprio título, o tema, é justamente este: "Os jovens..."; quer dizer, todos os jovens, não somente os católicos, mas também os não-crentes. Depois, obviamente, a Igreja oferece a fé e para chegar a ela, é necessário também o discernimento vocacional, que é amplo; não se limita somente às vocações da Igreja. Vocações, no sentido geral, quer dizer também família, portanto construir a família e isto é muito importante para um jovem, o qual, naturalmente, deve-se inserir na comunidade, na sociedade. E o primeiro passo que normalmente dá um jovem é o de formar uma família”.

RV: A questão juvenil diz respeito não somente à Igreja, mas a todo o mundo. Tantas vezes os jovens são excluídos dos processo políticos, de decisão; sentem-se um pouco abandonados pela sociedade...

“É verdade! Eles têm necessidade de espaço. Espaço deles. Pensamos que os jovens são aqueles que devem somente ouvir, olhar... Nós hoje vemos que os jovens são capazes de organizar-se, de criar o próprio espaço. E é certo que seja assim, porque há muito mais consciência de si próprios, há mais capacidade também de raciocinar, porque os meios que hoje temos para a educação são muito mais importantes, expressivos e capazes de formar pessoas; portanto, efetivamente, os jovens são estimulados pelas redes sociais, pelas mídias...Este é um fenômeno novo. Portanto, **nós queremos efetivamente que eles possam expressar-se. Devemos ouvi-los e depois acompanhá-los no sentido correto da palavra, isto é, eles fazerem as propostas fortes, darem indicações concretas e advertências se necessário, mas sempre no respeito da sua autonomia e da sua liberdade**”. (JE/FP)

Fonte: Rádio Vaticano

Caridade não compromete sacralidade de um local de culto, explica Pe Spadaro

As imagens do almoço de solidariedade com os pobres, refugiados e detentos na Basílica de São Petrónio estão entre as mais emblemáticas da visita pastoral do Papa Francisco a Bolonha no último domingo.

Mesmo refletindo um dos momentos mais emocionantes de todo o dia, o gesto recebeu críticas nas redes sociais, com acusações até mesmo de “profanação”. Para alguns destes críticos, o almoço comprometeu a “sacralidade do local”.

Pouco antes da refeição, o Papa havia recordado que “a Igreja é de todos, particularmente dos pobres”.

“Nesta casa – explicou o Pontífice – normalmente é celebrado o mistério da Eucaristia, o altar sobre o qual é colocado o pão e o vinho que se tornam o Corpo e o Sangue de Jesus, partido e derramado pela multidão de homens que Ele ama”. “Preparemos sempre uma refeição de amor – acrescentou – para quem tem necessidade disto”.

No Código de Direito Canônico é sublinhado que o local sagrado é usado “somente quando serve ao exercício e à promoção do culto, da piedade, da religião, e proibido qualquer coisa que desdiz a santidade do lugar”. O Ordinário, porém, pode permitir outros usos, “quando não contrários à santidade do lugar”.

Neste sentido, seria contrário à santidade do local almoçar com os pobres em um local de culto, no âmbito de um evento extraordinário como a visita de um Pontífice?

Quem responde, é o Padre Antonio Spadaro, Diretor da revista dos jesuítas “La Civiltà Cattolica”:

“A sacralidade do local não é de forma alguma perturbada pela caridade, sobretudo em uma situação assim composta e de partilha. Portanto, penso que o gesto do Papa, que é um gesto realizado por outros sacerdotes também na cidade de Roma, é um sinal muito forte, que **revela o valor profundo do culto a Deus**. Assim, de forma alguma, o fato de partilhar a mesa com os pobres viola a santidade de um local. Seria paradoxal afirmar isto. **O sentido fundamental do cristianismo é a caridade: a sacralidade não é de forma alguma comprometida pela caridade, antes pelo contrário, é exaltada. O fato de que o Papa Francisco tenha almoçado dentro deste local sagrado é a exaltação máxima da caridade e, portanto, o princípio fundamental do cristianismo. Antes ainda, torna mais evidente que a Igreja é chamada ao serviço**”.

RV: Seria também um sinal da continuidade entre as duas refeições, a eucarística e a “caritativa” com os pobres...?

“O Senhor escolheu precisamente a imagem da refeição para a Eucaristia, portanto, neste sentido, a partilha do pão é um sinal muito bonito e eficaz da graça que a Eucaristia confere”. (JE/AL)

Fonte: Rádio Vaticano

Mártires de Cunhaú e Uruaçu são canonizados

Mártires de Cunhaú e Uruaçu ou Protomártires do Brasil, é o título dado aos 30 cristãos martirizados, no interior do Rio Grande do Norte. Foram vítimas de dois massacres, ambos no ano de 1645, no contexto das invasões holandesas no Brasil. O primeiro na Capela de Nossa Senhora das Candeias, no Engenho de Cunhaú, município de Canguaretama; outro em Uruaçu, comunidade do município de São Gonçalo do Amarante.

Foram beatificados pelo Papa João Paulo II em 5 de março de 2000. E no dia 23 de março de 2017 o Papa Francisco autorizou a canonização dos 30 mártires do Rio Grande do Norte.

Mártires de Cunhaú

O primeiro engenho construído no Rio Grande do Norte foi palco de uma grande chacina, uma das mais trágicas da história do Brasil. No ano de 1645, o estado do Rio Grande do Norte era dominado pelos holandeses.

Jacob Rabbi, um alemão que atuava então a mando e serviço do governo holandês, chegou a Cunhaú no dia 15 de julho de 1645, mas já era conhecido pelos moradores, pois havia passado por lá anteriormente, sempre escoltado pelas tropas dos índios Tapuias. Nesse dia, veio com mais força. Além dos Tapuias, trazia alguns potiguares e soldados holandeses. Era Domingo, dia 16 de julho de 1645, como de costume, os fiéis reuniram-se para celebrar a Eucaristia, foram à missa na Igreja de Nossa Senhora das Candeias, mas Jacob Rabbi havia fixado um edital na porta da igreja: após a Missa, haveria ordens do governo holandês. O pároco, Padre André de Soveral começa a Missa e, depois do momento da elevação do Corpo e Sangue de Cristo, as portas da Capela foram fechadas: deu-se início às cenas de violência e atrocidade. Ao verem que seriam mortos pelas tropas, os fiéis não reagiram, ao contrário, “entre mortais ânsias, confessaram-se ao sumo sacerdote pelo perdão por suas culpas”, enquanto o Padre André estava “exortando-os a bem morrer, rezando apressadamente o ofício da agonia”.

Mártires de Uruaçu

Em 03 de Outubro de 1645, três meses depois do massacre de Cunhaú, aconteceu outro desta vez em Uruaçu, este também a mando de Jacob Rabbi.

Dizem os Cronistas que, logo após o primeiro massacre, o medo se espalhou pela Capitania e por outras capitanias, a população ficou receosa, pois tinha medo de que novos ataques acontecessem, o que não demorou muito. Foram cenas idênticas, apesar de que, neste massacre, as tropas usaram mais crueldade. Depois da elevação, fecharam as portas da igreja e os mataram ferozmente, arrancaram suas línguas para não proferirem orações católicas, braços e pernas foram decepados, crianças foram partidas ao meio, e grande parte dos corpos foi degolada. O Celebrante, Padre Ambrósio Francisco Ferro, mesmo vivo, foi muito torturado. O camponês Mateus Moreira, mesmo arrancado seu coração, exclamou: “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”.

Beatificação

O começo do processo de Beatificação foi aberto em 15 de maio de 1988, por Dom Alair Vilar, nesta ocasião, o Arcebispo nomeou o Monsenhor Francisco de Assis Pereira, como postulador das causas de Beatificação e Canonização. No dia 05 de março de 2000, na presença de cerca de mil brasileiros na praça de São Pedro, o Papa João Paulo II, Beatificou 28 leigos e 2 sacerdotes. Na sua homilia o Santo Padre disse:

“ São estes os sentimentos que invadem nossos corações, ao evocar a significativa lembrança da celebração dos quinhentos anos da evangelização no Brasil, que acontece este ano. Naquele imenso País, não foram poucas as dificuldades de implantação do Evangelho. A presença da igreja foi se afirmando lentamente mediante a ação missionária de várias ordens e congregações religiosas e de sacerdotes do clero diocesano. Os mártires, que hoje são beatificados, saíram, no fim do século XVII, das comunidades de Cunhaú e Uruaçu, do Rio Grande do Norte. André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro – presbíteros e 28 companheiros leigos pertencem a esta geração de mártires que regou o solo pátrio, tornando-o fértil para a geração de novos cristãos. Eles são as primícias do trabalho missionário, os protomártires do Brasil. Um deles, Mateus Moreira, estando ainda vivo, foi-lhe arrancado o coração das

costas, mas ele ainda teve forças para proclamar a sua fé na Eucaristia, dizendo: Louvado seja o Santíssimo Sacramento ”.

Atualmente, os mártires são lembrados em duas datas, no dia 16 de julho em Canguaretama, e dia 3 de outubro em São Gonçalo do Amarante. Esta última data é lembrada a caráter estadual: pela lei Nº 8.913/2006 que declara feriado estadual a data.

São lugares de romarias e peregrinações a Capela dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu em São Gonçalo do Amarante; o Santuário dos Mártires, no bairro Nossa Senhora de Nazaré em Natal, e a capela de Nossa Senhora das Candeias no antigo engenho de Cunhaú.

Os bem-aventurados mártires serão canonizados pelo Santo Padre o Papa Francisco em 15 de outubro próximo.

Fonte: CRB

Violência contra indígenas no Brasil aumenta nos gabinetes e nas aldeias

"Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) aponta a ocorrência de 735 casos de óbito de crianças indígenas menores de 5 anos em 2016

Os retrocessos políticos que vêm açoiando os direitos da maioria da população brasileira têm como um de seus principais focos a apropriação das terras ancestrais dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. E, obviamente, dos bens comuns nelas existentes, como a madeira, a água e os minérios, dentre tantos outros. Esta ofensiva anti-indígena, comandada pela bancada ruralista com apoio contundente dos poderes Executivo e Judiciário, extravasa os gabinetes oficiais e se concretiza “no chão”, tanto em ataques diretos às comunidades como no não cumprimento dos direitos constitucionais destes povos à demarcação de seus territórios, inviabilizando seu modo de vida tradicional.

Esta é uma das análises retratadas no Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil – dados de 2016, que evidencia que houve um aumento de alguns dos mais significativos tipos de violência e violação de direitos, como mortalidade na infância, suicídio, assassinato e omissão e morosidade na regularização das terras tradicionais, quando comparados aos dados do ano anterior, 2015.

Importante instrumento utilizado na defesa dos povos e de seus direitos, a publicação ressalta que, mesmo sendo parciais, os registros da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) apontam a alarmante ocorrência de 735 casos de óbito de crianças indígenas menores de 5 anos em 2016. No ano anterior, haviam sido registradas 599 mortes. O maior número de mortes ocorreu na área de abrangência do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Yanomami, com 103 óbitos, seguido pelo Dsei Xavante, onde foram registradas 87 mortes de crianças menores de 5 anos. É bastante preocupante também o elevado número de mortes de crianças nestas idades nas áreas de abrangência dos Dsei Maranhão (54), Médio Rio Solimões e Afluentes (53), Leste de Roraima (37) e Mato Grosso do Sul (30). Apesar da falta de mais informações sobre os óbitos das crianças, a própria Sesai reconhece que mortes ocorrem por falta de assistência e desnutrição grave.

Em relação aos suicídios, os dados oficiais registram a ocorrência de 106 casos entre os povos indígenas no ano passado, 19 a mais que em 2015. Os registros evidenciam uma realidade inquietante no estado do Amazonas, onde foram listados 50 suicídios nas áreas de abrangência dos Dsei Alto Rio Negro (6), Alto Rio Solimões (30), Médio Rio Purus (6), Médio Rio Solimões e Afluentes (6) e Vale do Javari (2).

Após a terceira solicitação enviada à Sesai, feitas através da Lei de Acesso à Informação, essa Secretaria, vinculada ao Ministério da Saúde, enviou ao Cimi dados, também preliminares, que apontam que em 2016 foram registrados 118 assassinatos de indígenas no país. Chama atenção o alto número de óbitos registrados na área de abrangência do Dsei Yanomami, um total de 44. O Mato Grosso do Sul foi o segundo estado com a maior quantidade de casos registrados em 2016, 18 assassinatos. Também se sobressaem os números de óbitos registrados pelos Dsei Ceará (11) e Maranhão (7). Os dados fornecidos pela Sesai, no entanto, não permitem, novamente, uma análise mais aprofundada, visto que não apresentam informações detalhadas das ocorrências, tais como faixa etária das vítimas, localidade e povo.

Uma das tragédias mais sintomáticas de 2016 ocorreu no município de Caarapó, em Mato Grosso do Sul, e ficou conhecida como o “massacre de Caarapó”. O assassinato de Clodiodi Aquileu Rodrigues de Souza ocorreu em meio a um violento ataque perpetrado contra a comunidade Tey i Kue, do povo Guarani-Kaiowá, em uma retomada da Fazenda Yvu, incidente sobre a terra indígena que está em

processo de demarcação no Ministério da Justiça (MJ). O acampamento foi barbaramente atacado por mais de uma centena de agressores armados que chegaram em caminhonetes, atirando, e queimaram motos e diversos pertences dos indígenas. Outras seis pessoas ficaram feridas, entre elas uma criança de 12 anos. Episódios como este são frequentes no Mato Grosso do Sul, e marcam com horror as tentativas desesperadas e inevitáveis de retomar as terras que, por direito, pertencem aos indígenas.

Ainda em relação à violência contra a pessoa, houve o registro de 23 tentativas de assassinato; 11 casos de homicídio culposo; 10 registros de ameaça de morte; 7 casos de ameaças várias; 11 casos de lesões corporais dolosas; 8 de abuso de poder; 17 casos de racismo; e 13 de violência sexual.

“É terra que eles querem”

Especialmente a partir de uma atualização de informações feita pela Funai em 2016, o banco de dados do Cimi registra um aumento no total das terras indígenas no Brasil, que passou de 1.113, em 2015, para 1.296, em 2016, o que significa um acréscimo de 14%. Destas 1.296, apenas 401 terras, o que representa 30,9% do total, tiveram seus processos administrativos finalizados, ou seja, já foram registradas pela União como terras tradicionais indígenas.

Cabe ressaltar que os dados apresentados neste relatório em relação à omissão e morosidade na regularização de terras foram atualizados em 19 de setembro de 2017. Eles indicam a reveladora existência de 836 terras indígenas, o que corresponde a 64,5% do total, com alguma providência a ser tomada pelo Estado brasileiro. Destas, 530 terras, o equivalente a 63,3%, não tiveram quaisquer providências administrativas tomadas pelos órgãos do Estado brasileiro. Apenas no estado do Amazonas 199 terras estão nesta situação. Em seguida, vem o Mato Grosso do Sul (74), Rio Grande do Sul (37), Pará (29) e Rondônia (24).

O relatório apresenta um resumo da situação geral das terras indígenas no Brasil e uma extensa tabela que apresenta esses 836 territórios não demarcados, divididos por estado, e a situação de cada um deles no procedimento demarcatório. É sempre edificante lembrar que, de acordo com a Constituição Federal, todas as terras indígenas deveriam ter sido demarcadas até 1993, cinco anos após a sua promulgação, realizada no dia 5 de outubro de 1988. Ou seja, a dívida histórica recente do Estado brasileiro para com seus povos originários completa hoje 24 anos.

Em 2016, também permaneceu a situação de constante invasão e devastação das terras indígenas, mesmo das que já estão demarcadas. No total, foram registrados 59 casos de invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio. Maranhão e Rondônia, com o registro de 12 casos cada, foram os dois estados que mais registraram ocorrências deste tipo. Na maioria dos casos, a invasão é feita para a retirada ilegal de madeira.

Um agravante desta situação que tem ocorrido com frequência é que, quando os indígenas, diante da falta de apoio dos órgãos oficiais, se organizam para eles mesmos garantirem a proteção de seus territórios ancestrais e resistem à exploração criminosa, madeireiros e jagunços apelam para a violência física e realizam ataques contra as comunidades.

Ainda no que tange aos direitos à terra, o Relatório traz um artigo sobre a inconstitucionalidade do “marco temporal”, uma das principais atuais ameaças aos povos, mesmo aqueles que já têm suas terras registradas. Esta tese político-jurídica restringe o direito à demarcação apenas às terras sob posse física das comunidades na data da promulgação da Constituição Federal. “A existência dos índios já é suficiente para afastar a teoria do ‘marco temporal’, pois a permanência e o futuro de um povo indígena estão condicionados a um espaço fundiário, à terra em si. Caso contrário, o direito perde sua eficácia, sua finalidade e proeminência e a morte dos povos indígenas é a morte do próprio direito”, afirmam os autores do artigo.

Além do “marco temporal”, existem diversos instrumentos, como propostas de emenda à Constituição, projetos de lei, medidas provisórias, condicionantes, portarias, estrangulamento orçamentário, desmonte do órgão indigenista, criminalização de lideranças e de seus apoiadores, dentre outros, que vão no sentido de fortalecer a empreitada dos ruralistas rumo à apropriação definitiva das terras dos povos indígenas.

“Não é à toa que os ruralistas têm esta ânsia voraz. Segundo dados do próprio Estado brasileiro, as terras indígenas são as mais preservadas e, portanto, estão repletas de bens comuns, como solo fértil, madeira, água boa, minérios. Tudo o que eles já depenaram dos territórios em que implantaram suas monoculturas para exportação, desertas de vida e empesadas de veneno. Estas terras, é tudo o que eles querem. E farão qualquer coisa para por as suas sujas mãos nelas”, afirma Roberto Liebgott,

coordenador do Cimi Regional Sul e um dos responsáveis pela elaboração do relatório. O Cimi registrou 12 casos de conflitos relativos a direitos territoriais, alguns deles bastante graves e violentos.

Em relação aos procedimentos demarcatórios realizados em 2016, as pressões feitas pelo movimento indígena para que Dilma, antes de ser submetida ao processo de impeachment, acelerasse a regularização das terras indígenas, resultaram na identificação pela Funai de 9 terras indígenas; na declaração pelo Ministério da Justiça de 10 territórios; e na homologação de três terras indígenas pela Presidência da República; além da criação de dois Grupos de Trabalho e da publicação de uma portaria de restrição. Mesmo assim, Dilma deixou o governo apresentando a menor média anual (5,25) de homologações de terras indígenas realizadas pelos presidentes da República desde o fim da ditadura militar.

O Cimi aborda também dados da omissão do poder público em relação à desassistência nas áreas de saúde e educação, desassistência geral, disseminação de bebida alcoólica e outras drogas e violência sexual. Em 2016 foram registrados um total de 128 casos destes tipos de ocorrências.

Análises e revelações

Além de artigos que aprofundam temas como a dotação orçamentária para as políticas indigenistas; a violência contra a mulher indígena; a difícil subsistência nos acampamentos das beiras de estradas; as violações da mineradora Vale na duplicação da Estrada de Ferro Carajás (EFC); e sobre a não implementação das recomendações feitas pela Comissão Nacional da Verdade, em relação aos povos vítimas da ditadura militar, o relatório também apresenta uma análise sobre os principais desafios dos povos indígenas isolados e de pouco contato no Brasil.

Uma relação atualizada destes povos, que conta com diversas fontes e informações, inclusive sobre os principais riscos a cada um deles, revela que existem 112 povos/grupos de indígenas em isolamento voluntário no Brasil. Garantir a continuidade da existência destes povos diante do vertiginoso aumento do desmatamento, do avanço do agronegócio, da exploração madeireira, mineral e petrolífera, dos megaprojetos de infraestrutura e da desconstrução dos direitos indígenas, portanto, é uma das pautas mais urgentes e desafiadoras na realidade dos povos indígenas do Brasil e de todos que os apoiam.

Cartografia dos Ataques a Indígenas

A partir de 2017, o Cimi passou a alimentar com os dados de assassinatos de indígenas a plataforma Caci, palavra que, em Guarani, significa “dor”, e que serve também como sigla para Cartografia de Ataques Contra Indígenas. Desenvolvida pela Fundação Rosa Luxemburgo, em parceria com o Armazém Memória e InfoAmazonia, a Caci georreferencia dados de assassinatos de indígenas sistematizados a partir dos relatórios do Cimi e da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Desse modo permite a visualização das ocorrências deste tipo em um mapa digital e interativo. Os casos podem ser pesquisados por ano, estado ou povo e visualizados no mapa sobre diversas camadas de informações geográficas, inclusive terras indígenas.

A plataforma também evidencia a carência de qualificação dos dados oferecidos pelos órgãos públicos, que se resumem a números de assassinatos divididos por Dsei, sem apresentar o nome das vítimas, povo indígena, localidade ou causa da morte. A plataforma Caci pode ser acessada no endereço caci.cimi.org.br.

Fonte: POM

Do dia 04/10/17

Papa Francisco nomeia bispo para a vacante diocese de Guarabira, na Paraíba

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou nesta quarta-feira, 04, a decisão do papa Francisco em nomear para a vacante diocese de Guarabira, na Paraíba, padre Aldemiro Sena dos Santos, atualmente pároco da Catedral de Ilhéus, na Bahia. A decisão foi comunicada no jornal “L’Osservatore Romano”.

Aldemiro Sena dos Santos

Atualmente com 53 anos de idade, Aldemiro Sena dos Santos é natural de Ibirataia (BA). Formado em Filosofia e Teologia pelo Instituto de Teologia de Ilhéus, foi ordenado sacerdote em 1992, na Catedral de São Sebastião, em Ilhéus (BA). Como presbítero exerceu, entre os anos de 1993 a 1996, o posto de reitor do Seminário Menor São Domingos Sávi, em Ilhéus. Paralelo a esta experiência, também foi pároco da Paróquia Nossa Senhora da Escada, em Olivença, Ilhéus. De 1996 a 1998, exerceu o sacerdócio na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Barro Preto, Ilhéus.

Entre os anos de 1998 a 2007, Aldemiro foi pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Ilhéus, concomitantemente também era coordenador do Centro de Treinamento de Líderes Santa Cruz, na mesma cidade. Em 2006, foi eleito representante do clero diocesano, cargo que ocupou até o ano de 2014. Em 2007, foi nomeado pároco da Paróquia São Francisco de Assis, em Ilhéus.

De 2013 a 2014, padre Aldemiro exerceu o posto de presidente dos presbíteros do regional Nordeste III da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Desde 2015, que exerce a provisão de pároco da Paróquia São Jorge e Catedral de São Sebastião, em Ilhéus. Também é ecônomo da diocese e presidente da Sociedade São Vicente de Paulo, que inclui o abrigo para idosos.

Fonte: CNBB

Papa: quem crê, tem um pedaço de céu a mais sobre a cabeça

O cristão é um missionário de esperança, não um profeta de desgraças, como se tudo tivesse terminado no calvário ou na sepultura. O essencial do seu anúncio - com os fatos e o testemunho de vida - é Jesus, que depois de morto, ressuscitou na manhã de Páscoa. E "quem teve a graça de abraçar a ressurreição de Jesus, pode ainda esperar no inesperado".

O Papa Francisco dedicou a sua Catequese da Audiência Geral desta quarta-feira ao tema "missionários de esperança hoje", ressaltando que o fazia com alegria no início deste mês, que a Igreja dedica "em particular à missão" e também no dia da Festa de São Francisco de Assis, "um grande missionário de esperança".

Dirigindo-se aos mais de 15 mil fiéis presentes na Praça São Pedro, o Papa recordou que os discípulos estavam abatidos depois da crucifixão e sepultamento de Jesus. Aquela pedra, rolada contra a entrada do sepulcro, pôs fim a três anos de vida esperançosa e entusiasmante na companhia do Mestre vindo de Nazaré. Parecia o fim de tudo, e alguns já começavam a deixar Jerusalém para regressar para suas casas.

"Mas Jesus ressuscita!". Este fato inesperado transformou a mente e o coração dos discípulos, uma transformação que ficou completa quando receberam a força do Espírito Santo no dia de Pentecostes. "Não terão somente uma bela notícia para levar a todos – sublinhou o Santo Padre - mas estarão eles mesmos diferentes de antes, como renascidos para uma vida nova":

*"Como é bonito pensar que se é anunciadores da ressurreição de Jesus, não somente com palavras, mas com os fatos e com o testemunho de vida! Jesus não quer discípulos capazes somente de repetir fórmulas aprendidas de memória. Quer testemunhos: pessoas que **propagam esperança com o seu modo de acolher, de sorrir, de amar**. Sobretudo de amar: porque **a força da ressurreição torna os cristãos capazes de amar mesmo quando o amor parece ter perdido as suas razões**".*

Existe um "a mais" que habita a existência cristã, inexplicável pela simples força de vontade ou por um cego otimismo. "A fé, a nossa esperança, não é somente um otimismo, diz o Papa. É outra coisa, é algo a mais! É como se os fiéis fossem pessoas com um "pedaço de céu a mais" sobre suas cabeças. É bonito isto, hein! **Nós somos pessoas com um pedaço de céu sobre a cabeça, acompanhados de uma presença", que o mundo sequer consegue intuir:**

*"Assim a tarefa dos cristãos neste mundo é a de abrir espaços de salvação, como células de regeneração capazes de restituir a seiva vital àquilo que parecia perdido para sempre. Quando o céu se apresenta todo nublado, é uma bênção a pessoa que sabe falar do sol. Por isso, o **verdadeiro cristão não é assim, lamuriento nem mal-humorado, mas convencido, pela força da ressurreição, de que nenhum mal é infinito, nenhuma noite é sem fim, nenhum homem é definitivamente errado, nenhum ódio é invencível diante do amor**".*

Francisco falou então do alto preço que os discípulos terão que pagar "por esta esperança dada a eles por Jesus":

*"Pensemos aos tantos cristãos que não abandonaram o seu povo, quando veio o tempo da perseguição. Ficaram ali, onde havia incerteza sobre o amanhã, onde não se podia fazer projetos de nenhum tipo, ficaram esperando em Deus. E pensemos em nossos irmãos, em nossas irmãs do Oriente Médio que dão testemunho de esperança e também oferecem a vida por este testemunho. **Estes são verdadeiros cristãos! Eles trazem o céu no coração, olham além. Quem teve a graça de abraçar a ressurreição de Jesus, pode ainda esperar no inesperado**".*

Os mártires de todos os tempos, com a sua fidelidade a Cristo – observa o Papa – confirmam que **"a injustiça não é a última palavra na vida. Em Cristo ressuscitado, podemos continuar a esperar"**:

“Os homens e as mulheres que têm um “porque” viver, resistem mais do que os outros nos tempos de infortúnio. Mas quem tem Cristo ao seu lado, realmente não teme nada. E por isto os cristãos, os verdadeiros cristãos, nunca são homens fáceis e acomodados. A brandura deles não deve ser confundida com um sentimento de insegurança e de submissão (...). Caídos, se reerguem sempre”.

Este é o motivo – conclui o Papa – porque o cristão é um missionário de esperança. “Não por mérito seu, mas graças a Jesus, o grão de trigo que, caído em terra, morreu e deu muito fruto”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa convida jovens para Reunião pré-sinodal

Antes de concluir a Audiência Geral nesta quarta-feira na Praça São Pedro, o Papa Francisco anunciou que de 19 a 24 de março de 2018, a Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos convocou uma reunião pré-sinodal à qual estão convidados jovens de diferentes partes do mundo: jovens católicos e jovens de diversas confissões cristãs e de outras religiões; também jovens não crentes.

“Esta iniciativa se insere no caminho de preparação para a próxima Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos, que será sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” em outubro de 2018. Com tal caminho, a Igreja quer colocar-se à escuta da voz, da sensibilidade, da fé e também das dúvidas e críticas dos jovens. Por isso, as conclusões da Reunião de março serão transmitidas aos Padres Sinodais”.

Em uma nota a Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos afirma que esta iniciativa permitirá aos jovens de exprimir as suas expectativas e seus desejos, como também as suas incertezas e preocupações nas complexas situações do mundo de hoje.

A Reunião pré-sinodal – afirma ainda a nota – contribuirá para enriquecer a fase de consulta já iniciada com a publicação do “Documento Preparatório” e o relativo “Questionário”, com a abertura do site online onde estão inseridos um Questionário para os jovens e informações do Seminário Internacional sobre a condição do mundo juvenil, realizado no último mês de setembro. O Fruto dos trabalhos da Reunião será oferecido aos Padres Sinodais, junto com outra documentação, para favorecer a sua reflexão e aprofundamento.

A data do encontro foi escolhido para permitir a participação de todos, na conclusão dos trabalhos, na celebração Eucarística do Domingo de Ramos com o Santo Padre na Praça São Pedro por ocasião do 23º Dia Mundial da Juventude de 2018 sobre o tema: “Não tenhas medo, Maria! Encontre graça junto a Deus”. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Parolin: "Abusar de crianças é sacrilégio e profanação"

Com o discurso de boas-vindas do **Padre Hans Zollner, presidente do Centro de Proteção de Menores**, abriu-se terça-feira (03/10) na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, o **Congresso “A dignidade do menor no mundo digital”**.

Até dia 5, especialistas, professores, empresários, lideranças civis, políticas e religiosas de todo o mundo debatem sobre **como proteger os menores de bullying e abusos na Internet**.

O pronunciamento do Card. Parolin

No primeiro dia do Seminário, o **Cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin**, tomou a palavra e afirmou que **“desprezar a infância e abusar de crianças é para os cristãos não só um crime, mas também um sacrilégio, ou seja, uma profanação daquilo que é sagrado: a presença de Deus em todo ser humano”**.

“Os fenômenos que observamos alcançam níveis de gravidade alarmante; sua dimensão e velocidade de difusão superam a nossa imaginação. Nas muitas formas de violência contra crianças, **a horrível realidade do abuso sexual está praticamente sempre presente**, como aspecto comum e consequência de uma violência multiforme e difundida, que ignora o respeito do corpo e da alma, da sensibilidade profunda e da dignidade de cada criança, de cada jovem, a qualquer povo pertença”.

O apelo ao controle

“Devemos nos esforçar – apelou o cardeal italiano – para retomar o controle do desenvolvimento do mundo digital, para que esteja a serviço da dignidade dos menores e assim, de toda a humanidade de amanhã”.

Para o Secretário de Estado, **a capacidade de pais e professores de incidir na formação das novas gerações é bem menor hoje do que no passado**, e muitas vezes é anulada pela contínua onda de mensagens e imagens que os menores absorvem no contato com as novas mídias. Neste sentido, exortou a fazer todo o esforço possível para **ajudá-los a desempenhar seu papel ante os riscos e desafios do mundo digital**”.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Repam: momento anual de avaliação e prospecção de horizontes

O Comitê Executivo e o Comitê Ampliado da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) estão reunidos desde terça-feira (03/10), até quinta-feira (05/10), na Catedral Metropolitana de Santarém, no Pará, para a reunião anual.

Participam representantes da Repam dos nove países com floresta amazônica em seu território: Brasil, que cuja área representa cerca de 60% da Floresta Amazônica; Peru, com aproximadamente 13% seguido da Colômbia, com cerca de 10% e Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, que juntos detém cerca de 17% da floresta Amazônica.

Amazônia Legal

No Brasil, a Repam atua na Região da Amazônia Legal que corresponde à área dos Estados da Região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, acrescidos Estado de Mato Grosso e dos municípios do Estado do Maranhão situados a oeste do meridiano 44° O.

Os objetivos do encontro são **a avaliação da caminhada da Rede nos países Pan-Amazônicos e prospecção dos horizontes** da mesma a partir de seus eixos de atuação que correspondem a: Justiça Socioambiental e Bem Viver, Povos Indígenas e Grupos em Vulnerabilidade, Formação e Métodos Pastorais em Perspectiva Amazônica, Igreja de Fronteira, Direitos Humanos, Redes Internacionais, Mapeamento e Comunicação para a Transformação Social.

Povos indígenas, Povos Tradicionais e Igreja Católica

Em seguida, de 6 a 8 de outubro, o grupo segue à cidade de **Itaituba, no Pará, para o Encontro de diálogo da Repam/Igreja com os povos indígenas da Bacia do Rio Tapajós**. O objetivo é **aprofundar, na Bacia do Tapajós, o diálogo entre a Igreja Católica e os Povos Indígenas e Comunidade tradicionais**, para juntos, possivelmente, construir uma agenda comum em defesa da vida na Amazônia e do Planeta bem como discutir como deve ser a presença da Igreja para fortalecer seus projetos de vida no Tapajós; Identificar estratégias de articulação e mobilização entres os povos ao longo de toda Bacia e construir alianças.

Também refletir a propósito de os grandes empreendimentos na região e os seus impactos sobre os Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e seus territórios na Bacia do Tapajós, projetos esses, como: as hidrelétricas, hidrovias, mineração, agronegócio, ferro-grão, e exploração madeireira. Será assunto da pauta também **a questão dos povos indígenas isolados e uma visão geral da Amazônia** inserindo as temáticas das mudanças climáticas. Com isso buscar-se-á caminhos de fortalecimentos e intercâmbio de experiências de luta e resistência entre os povos e comunidades do Tapajós e a Igreja.

Repam

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) foi fundada oficialmente em setembro de 2014. No Brasil, no decorrer de 2016 e 2017, a Repam realizou 15 Seminários sobre a Carta Encíclica do Papa Francisco Laudato Si. Nos Seminários se discutiu a partir da iluminação da Encíclica a realidade em que vivem os povos da Amazônia, na busca de ações conjuntas no cuidado e defesa da região.

A Amazônia é um dos maiores berços de biodiversidade ecológica e cultural do Planeta. A preocupação da Igreja Católica, do Papa Francisco com esta região é histórica e volta-se para o cuidado e proteção desta grande Casa Comum.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

SOS México: faça sua doação

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira lançaram na segunda-feira a Campanha de Solidariedade “SOS México”.

Os recursos arrecadados serão destinados a ações de socorro imediato (água potável, alimentos, cobertores, kits de higiene e tendas). A prioridade neste atendimento emergencial será para as pessoas que estão em abrigos improvisados, mulheres grávidas e crianças, além de adultos com deficiência

física. Este apoio financeiro do Brasil, por meio da CNBB e da Cáritas Brasileira, também vai ajudar na reconstrução de casas, escolas e outras estruturas para melhorar as condições de vida da população.

Faça a sua doação

A CNBB e a Cáritas Brasileira enviaram uma carta convocatória para todas as paróquias e comunidades da Igreja no Brasil: “Conclamamos as dioceses, paróquias, comunidades, congregações, colégios e todas as pessoas de boa vontade, para uma grande corrente de oração e de solidariedade, em favor das pessoas atingidas pelo terremoto, fazendo memória de tantas mães, pais e filhos falecidos nesta tragédia”. As doações poderão ser realizadas através de depósitos bancários.

Consequências

Em 19 de setembro 2017, um tremor de magnitude 7,1 graus na Escala Richter foi registrado no país. O epicentro foi a 51 km de profundidade, na região central, a 120 km de Cidade do México.

Milhares de pessoas foram afetadas: mais de 200 continuam desaparecidas, mais de 300 perderam a vida, quase 500 encontram-se feridas e mais de 15 mil habitações estão destruídas.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Apresentado projeto de peregrinação aos lugares da Sagrada Família

Na Audiência Geral desta quarta-feira (04/10), o Papa Francisco saudou uma delegação egípcia que foi ao Vaticano para a bênção do ícone que descreve a fuga da Sagrada Família para o Egito.

Conforme notícias de algumas agências, dentre as quais a Fides, o Ministro egípcio do Turismo, Yahya Rashid, encontra-se, em Roma, nestes dias, para relançar o projeto de peregrinação ao longo do “Caminho da Sagrada Família”, itinerário egípcio que une os lugares onde Maria, José e o Menino Jesus passaram, segundo a tradição, fugindo da violência de Herodes.

A apresentação desse projeto será feita às 19h locais, desta quarta-feira (04/10), em Roma, na Via da Conciliação nº 51. Além do pronunciamento do Ministro Rashid, estão previstos também discursos dos embaixadores egípcios junto à Santa Sé, Seif Elnasr Hatem, e junto ao Estado italiano, Amr Mostafa Kamal Helmy.

Participa do encontro uma delegação da Obra Romana de Peregrinações (Opera Romana Pellegrinaggi), corresponsável pelo projeto.

Na época de Jesus, as estradas que levavam da Palestina ao Egito eram três. Segundo algumas fontes históricas coptas, a Sagrada Família, com medo de ser reconhecida, não teria percorrido nenhum desses três itinerários e ao chegar, ao Egito, mudava constantemente, provavelmente por motivos de segurança.

São muitos os lugares de culto cristãos ligados à passagem dos refugiados, a ponto de permitir um mapeamento: um itinerário que parte da costa mediterrânea, atravessa a área do Delta e do Nilo e segue o seu percurso, em direção ao sul, até a cidade atual de Assiut.

A tradição popular não especifica sempre se um determinado lugar foi visitado na ida ou na volta pela Sagrada Família. De qualquer maneira, as várias etapas são marcadas por capelas, santuários, mosteiros e até mesmo árvores, meta milenar de peregrinação dos fiéis coptas.

Alguns exemplos: o altar da antiga Igreja da Santa Virgem no Mosteiro de Al-Moharraq (Assiut) seria o berço esculpido na pedra onde o Menino Jesus teria dormindo por seis meses.

A Igreja da Virgem, em El-Mahamma, situada a 10 km do Cairo, foi o local onde Maria deu banho em Jesus. A Árvore de Maria, situada a 50 km do Cairo, teria sido o lugar em que Nossa Senhora se repousou, em Belbeis; a fonte de água que o Menino Jesus teria feito surgir, em El-Mataria: Maria, lavando as roupas de Jesus, derramou água no chão e ali brotou uma planta aromática usada ainda hoje para produzir o Óleo do Crisma.

A Sagrada Família teria passado também pelo sítio arqueológico que teria se tornado o Antigo Cairo onde se encontram vários mosteiros e santuários. Narra-se que a Sagrada Família ficou ali alguns dias. Por onde Jesus passava, caíam as estátuas dos ídolos. Herodes mandou matar o Menino Jesus e a Família se refugiou numa gruta, que se tornou depois a cripta da Igreja de Abu Serga (São Sérgio).

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Itália: valorizar os avós com progressivo envelhecimento da população

Os italianos com idade superior a 65 anos representam 22,3% da população total, isto é, um exército de 13,5 milhões, quase um idoso para cada 4 pessoas que vivem no país. Os dados do Instituto

Nacional de Estatística (Istat) foram divulgados nesta segunda-feira (2), data de comemoração do Dia dos Avós, instituído por lei na Itália.

A Coldiretti, maior associação do país que representa os agricultores, analisou os números que registram ainda uma diminuição nos nascimentos em 2016 (473.438), um valor mínimo histórico desde 2008: se assiste “a um progressivo envelhecimento da população por causa do prolongamento da vida que atingiu o recorde de 80,6 anos para os homens e de 85,1 anos para as mulheres, com os avós que voltaram a exercer um papel determinante dentro das famílias e da sociedade”.

O Papa Francisco já enaltecia essa dedicação dos idosos em casa, em ocasião das comemorações da data italiana em outubro do ano passado, no Vaticano. “Quantos avós cuidam dos netos, transmitindo com simplicidade aos pequenos a experiência de vida, os valores espirituais e culturais de uma comunidade e de um povo!”, afirmava o Pontífice diante de um público formado exclusivamente por avós.

A Igreja, segundo o Papa, olha para as pessoas idosas com afeto, reconhecimento e grande estima por ajudar, sobretudo, os mais jovens: “elas são parte essencial da comunidade cristã e da sociedade, em especial, representam as raízes e a memória de um povo. A sua maturidade e sabedoria, acumulada nos anos, podem ajudar os mais jovens, sustentá-los no caminho do crescimento e da abertura ao futuro”.

Além da contribuição rica de valores, a presença dos avós em casa está sendo considerada um privilégio para a maioria das famílias, também em aspectos práticos, pela contribuição econômica e social que conseguem oferecer – registrando uma real inversão de tendência ao distinguir o papel dos idosos de hoje em relação àquele do passado. Segundo a associação italiana, “a presença do avô é geralmente determinante para contribuir na renda familiar, mas é também uma ajuda válida para ajudar os netos quando não estão nas escolas”, por exemplo. (AC/SIR)

Fonte: Rádio Vaticano

Irmãos maristas elegem mexicano como novo Superior-Geral

Os Irmãos Maristas têm um novo Superior-Geral: o mexicano Ir. Ernesto Sánchez Barba. Ir. Ernesto é o XIV superior da congregação e a guiará durante os próximos 8 anos, substituindo o Ir. Emili Turú. Ele foi eleito durante o XXII Capítulo Geral dos Irmãos, que se realiza em Rionegro, na Colômbia, no dia 3 de outubro. Com Ir. Ernesto, foi eleito também como Vigário-Geral o Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco, da Guatemala.

Capítulo histórico

É a primeira vez na história do Instituto que acontece fora da Casa Geral, em Roma. O Conselho Geral fez essa escolha para expressar, com um gesto concreto, o desejo do Instituto de acolher o convite do Papa Francisco para sair em direção às periferias do mundo. A mensagem que sairá do Capítulo, de fato, enfatizará a necessidade do Instituto de deixar as “zonas de conforto” e criar um novo paradigma em relação àquilo que Deus pede para os Maristas de Champagnat serem e fazerem.

Os capitulares são 79 e representam cerca de 3.000 irmãos presentes e 81 países. Há vários anos também os leigos se sentem chamados a viver o Carisma de Champagnat e partilham com os Irmãos vida e missão. Como aconteceu em outros capítulos, também dessa vez 8 leigos foram convidados para participar da assembleia na Colômbia. O capítulo termina no dia 20 de novembro.

Audiência Geral

Na Audiência Geral de quarta-feira (04/10), na Praça S. Pedro, o Papa Francisco saudou os Irmãos Maristas em capítulo.

200 anos a serviço da educação

Fundado há 200 anos em La Valla, na França, por São Marcelino Champagnat, o Instituto acolhe irmãos consagrados a Deus, que seguem Jesus do jeito de Maria, que vivem em comunidade e que se dedicam especialmente à educação das crianças e dos jovens.

Fonte: Rádio Vaticano

Clima: coalizão católica diz 'não' a combustíveis fósseis

Quarenta instituições religiosas anunciaram o **desinvestimento em combustíveis fósseis**. Com a medida, a coalizão concretiza o **maior anúncio conjunto de desinvestimento feito por organizações religiosas até o momento**. As instituições estão localizadas nos cinco continentes e representam diferentes campos, desde locais sagrados até entidades financeiras da Igreja.

O porquê da decisão

A decisão das instituições religiosas de remover seu apoio aos combustíveis fósseis baseia-se tanto no seu valor compartilhado de proteção ambiental quanto na sabedoria financeira de se preparar para uma economia neutra em carbono.

Iniciativas em todo o mundo

Em Assis, Itália, terra de São Francisco e lugar profundamente significativo para os 1,2 bilhões de católicos do mundo, três instituições e um governo municipal desinvestiram. O grupo de Assis inclui o **Sacro Convento**, um complexo de mosteiros e o local sagrado que abriga o túmulo de São Francisco. O Sacro Convento é considerado o lar espiritual de irmãos e irmãs, Franciscanos e Franciscanas de todo o mundo.

Juntamente com o Sacro Convento, **a diocese de Assis-Nocera Umbra-Gualdo Tadino**, com 80 mil habitantes, anunciou o desinvestimento. O **Instituto Seráfico de Assis**, um centro médico religioso que cuida de crianças especiais, também se uniu ao anúncio. E ainda, como complemento, o prefeito da cidade de Assis anunciou seu desenvolvimento em combustíveis fósseis.

Desinvestimento nos cinco continentes

Entidades da Igreja em todo o mundo estão se afastando dos combustíveis fósseis. Na África do Sul, a **Arquidiocese de Cidade do Cabo** investiu em fundos sociais e éticos. **A Conferência Episcopal da Bélgica também desinvestiu** e seus bispos se somam à diocese belga do **Vicariato de Brabante** em Mechelen.

Lideranças do mundo empresarial

Aos líderes espirituais se unem líderes empresariais. Duas instituições financeiras anunciaram seu desinvestimento: o **Germany's Bank für Kirche und Caritas eG** (Banco da Igreja e Caritas) é um dos primeiros bancos católicos do mundo a desinvestir em combustíveis fósseis. O banco, que tem um balanço de 4,5 bilhões de euros, **está rompendo com o mercado do carvão, além do petróleo de areias betuminosas e de xisto, por ser moralmente imperativo e fiscalmente responsável.**

Neste anúncio também se juntou a **Oikocredit Belgium**, instituição financeira ecumênica e uma das maiores fontes de financiamento privado do mundo para microfinanças. A Oikocredit é acompanhada por outras 12 instituições belgas.

A iniciativa se insere no contexto da ação cristã para proteger o meio ambiente durante o [Tempo da Criação](#). O Tempo da Criação é uma celebração de oração e ação pelo o meio ambiente e é abraçada por uma ampla comunidade ecumênica.

O [Movimento Católico Global pelo Clima](#) é uma comunidade de centenas de milhares de católicos e uma rede global de organizações membros que respondem ao apelo do Papa Francisco na [Encíclica da Laudato Si'](#).

Fonte: Rádio Vaticano

Moçambique: dom Esmeraldo e padre Maurício celebram em Campo de Refugiados

"Em visita aos missionários brasileiros no país, dom Esmeraldo e padre Maurício da Silva Jardim celebraram nesta quarta-feira, 4 de outubro, no Campo de Refugiados de Maratane, na Arquidiocese de Nampula

Victória Holzbach *

A alegria do encontro, as surpresas de cada pequeno detalhe e as novidades da África marcaram os primeiros dias de visita em Moçambique de dom Esmeraldo Barreto de Farias, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB e do padre Maurício da Silva Jardim, diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM).

A acolhida vibrante, tradicional do povo moçambicano, foi vivenciada nesta quarta-feira, 4 de outubro em uma das comunidades da paróquia São Francisco de Assis, de Nampula. O Campo de Refugiados de Maratane existe em Nampula desde 2001 e acolhe cerca de 14 mil pessoas de diferentes nacionalidades, entre elas, os provenientes da Ruanda, Congo e Burundi. São "pessoas que sofrem por não poderem retornar ao seu país, mas que também esperam e lutam por dias melhores", aponta dom Esmeraldo.

Segundo o bispo, a experiência destes dias vem ao encontro dos diversos testemunhos relatados pelos missionários que estão e estiveram no país. "Meus ouvidos escutaram tanta coisa sobre Moçambique, e agora eu posso ver, sentir e compreender um pouco mais tudo isso que escutei", reforçou o bispo.

Nos próximos dias, dom Esmeraldo e padre Maurício visitarão o bispo brasileiro, dom Luiz Fernando Lisboa, da diocese de Pemba no norte de Moçambique. Na programação, devem encontrar os missionários e missionárias brasileiros nesta diocese e na arquidiocese de Nampula. Na sequência, seguem para a comunidade da Missão do Regional Sul 3, em Moma. Essa missão é mantida pelas dioceses do Rio Grande do Sul.

Fonte: POM

Pastoral da AIDS fará uma campanha de testagem para o HIV durante a festa dos 300 anos de Aparecida

Durante a festa do jubileu dos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Rio Paraíba do Sul, interior de São Paulo (SP), a Pastoral da Aids estará presente em Aparecida (SP) para realizar uma grande ação de Incentivo ao Diagnóstico Precoce ao HIV com o tema “Com a Mãe Aparecida, por um mundo sem AIDS”.

O objetivo dessa atividade é conscientizar os romeiros sobre os desafios da AIDS e promover o Incentivo ao Diagnóstico Precoce, com orientação e testagem para o HIV. A pastoral estima realizar a testagem em cerca de 1000 pessoas entre os dias 11 e 13 de outubro e distribuir 15 mil panfletos entre os romeiros dos mais diversos locais do Brasil.

Segundo o coordenador da ação no Regional Leste 2, Evandro Ferrete, a Pastoral da Aids preparou uma equipe de agentes da Arquidiocese de Vitória (ES) para realizar toda a orientação e testagem para o HIV.

“A ação será desenvolvida no corredor do Centro de Apoio aos Romeiros, localizado em frente ao portão principal de entrada de veículos. Neste corredor será montado um espaço adequado para atender os fiéis gratuitamente na realização do teste, resguardando sua confiabilidade, segurança e sigilo, fundamental para realização dos testes, contribuindo na luta por um mundo sem AIDS. Outros agentes de vários regionais também participarão, realizando a panfletagem e divulgação, convidando os romeiros a procurarem o espaço para testagem”, destacou.

A Aids não tem cura, mas o diagnóstico precoce e o tratamento possibilitam o não desenvolvimento da doença. A testagem para HIV é a primeira meta para a erradicação da AIDS.

Segundo o relatório “Acabando com a AIDS: progresso rumo as metas 90-90-90” disponibilizado pelo programa das Nações UnidasUNAIDS, em 2016, mais de dois terços (84%) das pessoas vivendo com HIV conhecem seu estado sorológico positivo. Das pessoas diagnosticadas HIV positivas, 79% estão vinculadas aos serviços, e das pessoas em tratamento, 91% tem carga viral indetectável devido a adesão ao tratamento.

De acordo com o Ministério da Saúde estima-se que 830 mil pessoas vivem com HIV/AIDS no Brasil até 2016. Dessas, cerca de 136 mil não sabem que estão infectados. A Intercessão de Nossa Senhora Aparecida é a garantia que conseguiremos construir um futuro sem AIDS e como Igreja em saída promover a vida como bem maior.

Fonte: CNBB

Comissão Episcopal para a Ação Social Transformadora avalia ações do ano

Os seis bispos que integram a Comissão Episcopal para a Ação Social Transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), incluindo seu presidente, assessor e colaboradores se reuniram ordinariamente, dia 03 de outubro, para avaliar as ações realizadas no ano, planejar os próximos passos e projetar as ações para 2018.

“Fizemos uma análise e avaliação de tudo que foi realizado em 2017”, disse o dom Guilherme Werlang, bispo de Ipameri (GO) e presidente da Comissão. Entre as ações mencionadas pelo religioso encontram-se, entre outras, o encontro dos Bispos que integram a comissão e os bispos referenciais das Pastorais Sociais da CNBB, realizado de 31 de julho e 1º de agosto; a reunião do Grupo de Trabalho da Mineração, de 24 a 25 de julho e o Encontro Nacional das Pastorais Sociais, Organismos e o Setor de Mobilidade Humana de 1º a 4 de agosto.

Outro ponto avaliado, a pedido do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da CNBB, foi o Grito dos Excluídos, em sua 23ª edição este ano. “Trabalhamos bastante a questão do Grito dos Excluídos. Nossa Comissão ficou encarregada de fazer uma análise a apresentar novas propostas para aprofundar/melhorar esta ação que já existe há 23 anos e, especialmente, dentro da nova realidade brasileira, ver como realizar sempre melhor o Grito em todo o Brasil”, disse dom Guilherme.

A equipe refletiu também sobre o processo da 6ª Semana Social Brasileira, atividade a ser retomada pela CNBB, com o mesmo tema da Campanha da Fraternidade 2018: violência. O presidente lembra que são muitos trabalhos e que a comissão precisa ficar atenta para realizá-los, conforme foi confiado pela entidade. O esforço segundo dom Guilherme é para que, efetivamente, a Igreja, por meio desta Comissão, possa ser uma presença verdadeiramente de igreja nas fronteiras sociais, onde os pobres sofrem mais, existe mais exclusão e a violência explode de forma forte, com as constantes ameaças à vida.

Fonte: Catolicos

-----.

Chamam ao Vaticano Irmãos de Caridade que realizam eutanásia na Bélgica

O Superior Geral dos Irmãos de Caridade, René Stockman, anunciou que o Vaticano chamou os religiosos belgas da congregação para explicar a aplicação da eutanásia nos pacientes psiquiátricos que atendem nos seus hospitais católicos, antes de tomarem uma “decisão final”.

Em declarações ao Catholic Herald, Stockman disse que “a Organização dos Irmãos de Caridade será convidada a ir ao Vaticano e explicar a decisão tomada e, em seguida, será tomada uma decisão final”.

“Deste modo, estão dando à Organização dos Irmãos Belgas da Caridade uma última oportunidade de aderir-se à doutrina da Igreja Católica”, assinalou.

Em abril deste ano, os Irmãos Belgas da Caridade, fundados em 1807 por Pe. Peter Joseph Triest, anunciaram a decisão de começar a aplicar a eutanásia aos pacientes que a pedissem, “somente se não houver mais possibilidade de dar uma perspectiva razoável para cuidar do paciente”.

Raf De Ryce, superior da congregação na Bélgica, disse à imprensa local que esta nova política não era uma mudança importante. “Não é que costumávamos estar contra a eutanásia e agora, de repente, estamos a favor. Isso está de acordo com os nossos critérios existentes”, disse.

Em agosto deste ano, o Papa Francisco deu um ultimato aos religiosos belgas, exigindo que parassem de aplicar eutanásias e pedindo que assinassem uma carta conjunta, declarando a sua adesão aos ensinamentos da Igreja em relação ao tema.

Os Irmãos de Caridade recusaram o ultimato do Papa. Em agosto deste ano, Herman Van Rompuy, membro do conselho da organização religiosa e ex-presidente do Conselho Europeu, em uma publicação no Twitter que apagou logo depois, manifestou: “A época do ‘Roma locuta causa finita’ (Roma falou, o caso está encerrado) acabou há muito tempo”. Fonte: ACIDigital

-----.

Do dia 03/10/17

Papa: recordar sempre os direitos dos trabalhadores

Foi divulgada, nesta terça-feira (03/10), a mensagem de vídeo do Papa Francisco sobre as intenções de oração para o mês de outubro, em que o Pontífice faz um apelo em prol da dignidade e os direitos dos trabalhadores.

“Devemos recordar sempre a dignidade e os direitos dos trabalhadores, denunciar as situações nas quais se violam esses direitos, e ajudar a que contribua para um autêntico progresso do homem e da sociedade”, diz o Papa no vídeo, retomando um conceito da Encíclica de São João Paulo II “Laborem Exercens” de 1981.

“Peçamos, irmãos, pelo mundo do trabalho, para que a todos se possa assegurar o respeito e a proteção de seus direitos e que aos desempregados se dê a oportunidade de contribuírem com o trabalho para a construção do bem comum”, frisou ainda Francisco.

O Papa proferiu o seu último discurso ao mundo do trabalho, no último domingo (1º/10), durante sua viagem a Bolonha, na Itália, sublinhando a necessidade do bem-estar social e do diálogo para superar a crise que afeta os trabalhadores.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa: cristãos aprendam lição dada pelos pescadores

O Papa Francisco enviou uma mensagem, nesta terça-feira (03/10), aos participantes do 24º Congresso Mundial do Apostolado do Mar, em andamento na cidade de Kaohsiung, Taiwan, até o próximo dia 7.

Nesse encontro, estão sendo analisadas as necessidades das pessoas que trabalham no setor da pesca.

O texto, assinado pelo Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, ressalta que o Papa espera que os cristãos reconheçam e aprendam a lição preciosa dada pelas pessoas que trabalham no mundo pesqueiro, seguindo a perspectiva de uma “Igreja que dá espaço ao mistério de Deus, uma Igreja que acolhe em si mesma esse mistério, a fim de que possa encantar as pessoas, atraí-las”.

O Papa reza para que os bispos, sacerdotes, religiosos e leigos reforcem o seu apoio a todos aqueles que trabalham no mar.

Francisco confia os trabalhadores do mar e suas famílias à Virgem Maria, Stella Maris e Estrela da Manhã, e concede sua bênção apostólica como sinal de paz e alegria no Senhor.

O 24º Congresso Mundial do Apostolado do Mar tem como tema “Prisioneiro na rede”. A iniciativa pretende recordar a atenção do Apostolado do Mar não só pelos recursos naturais, mas também pelos recursos humanos.

Fonte: Rádio Vaticano

Episcopado boliviano contrário à reeleição de Evo Morales

A Igreja Católica na Bolívia qualificou como “grave dano à democracia” o recurso apresentado ao Tribunal Constitucional, que caso aceito, permitirá ao Presidente Evo Morales disputar um quarto mandato. O terceiro mandato de Morales termina em 2020.

O recurso do Movimento ao Socialismo (MAS), pede ao Tribunal que revise os artigos da Constituição que impedem que os governantes sejam reeleitos de modo indefinido.

Este pedido - diz um comunicado do episcopado - “poderia nos colocar em uma situação de vulnerabilidade da ordem constitucional, com imprevisíveis consequências”.

“Este ato constitui um grave dano à democracia e desconsidera a vontade popular expressa no referendo de 21 de fevereiro de 2016”, que rejeitou por 51% dos votos uma eventual reforma da Constituição.

Os ex-presidentes Carlos Mesa (2003-2005) e Jorge Quiroga (2001-2002), além do líder de Unidad Demócrata, Samuel Doria Medina, entraram com um recurso conjunto esta semana junto ao Tribunal Constitucional, para que fosse rejeitado o pedido do MAS, mas sem êxito.

A eleição da Chanceler alemã Angela Merkel para um quarto mandato também é usada como argumento pelos oficialistas em favor de um novo mandato de Evo Morales, que considerou na segunda-feira que o anseio de seu partido “é legal e constitucional”.

No poder desde 2006, Evo Morales venceu três disputas eleitorais. A última, depois da aprovação de uma nova Constituição em 2009. (JE/AFP) Fonte: Rádio Vaticano

Prêmio Madre Teresa 2017 para o Padre Tom Uzhunnalil

O Prêmio Madre Teresa Memorial para a Justiça social de 2017 será conferido ao sacerdote salesiano Padre Tom Uzhunnalil, o salesiano sequestrado em Aden em 2016 e libertado em setembro graças à mediação do Sultão de Omã.

O anúncio é de Abraham Mathai, Presidente da Harmony Foundation, organização com sede em Mumbai e que desde 2007 confere este honorificência em reconhecimento à memória da Santa de Calcutá.

A cerimônia de entrega terá lugar no próximo dia 10 de dezembro em Mumbai. O tema da edição deste ano é “Compaixão além fronteiras – Uma resposta compassiva à crise dos refugiados”.

Exemplo inspirador de humanidade

O comunicado da Fundação – divulgado pela Agência Asianews – informa que o sacerdote receberá o Prêmio “pelo seu exemplo inspirador de humanidade compassiva e por ter continuado a trabalhar na casa para idosos das Missionárias da Caridade no Iêmen, não obstante tivesse tido a possibilidade de deixar o país”.

Dedicação, em local arriscado

“Nós louvamos – continua o documento – a dedicação e o empenho de Padre Tom pelo trabalho em um lugar de grande perigo, onde os seus colegas foram assassinados a sangue frio”.

Padre Tom havia sido sequestrado em 4 de março de 2016 na Casa para Idosos administrada pelas Irmãs de Madre Teresa. No ataque – atribuído à jihadistas - foram mortas quatro religiosas e outras 12 pessoas.

O salesiano, de 57 anos, nasceu em Ramapuram, próximo à Pala (Kottayam, Kerala) de uma família profundamente católica. Seu tio Mateus, falecido em 2015 – também ele salesiano – foi o fundador da missão no Iêmen.

A Fundação

A Harmony Foundation foi criada em outubro de 2005 para difundir ideias de paz, diálogo e ajuda às comunidades sem distinção de religião, casta, credo, gênero ou etnia.

Desde que foi criado, o Prêmio em homenagem à ‘Mãe dos Pobres’ já foi conferido à vários indivíduos e organizações, entre os quais, a Ong “Médicos Sem fronteiras”, o Dalai Lama e a Prêmio Nobel da Paz Malala Yousafzai. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Presidente dos bispos italianos: mundo precisa de cristãos coerentes

O mundo precisa de cristãos coerentes com a fé que falem a linguagem das obras de caridade. Foi o que afirmou o presidente dos bispos italianos e arcebispo de Perugia, Cardeal Gualtiero Bassetti, ao presidir – no primeiro domingo de outubro (01/10) – a santa missa e a recitação da súplica no patamar da Basílica de Pompeia, em Nápoles, diante de milhares de fiéis e peregrinos.

“Não podemos apresentar-nos ao Senhor com boas intenções e depois comportar-nos na vida de todos os dias como se Deus não existisse”, disse o purpurado, que chamou a atenção dos batizados para a tentação sempre presente da “vida dupla” e da “simulação”.

Fidelidade ao Evangelho testemunhada na ajuda aos necessitados

Pelo contrário, a fidelidade ao Evangelho, construída na oração, em particular na oração do Terço, e auxiliada pela intercessão de Maria, deve ser testemunhada na ajuda contínua aos irmãos que se encontram na necessidade.

Mesmo porque, ressaltou o purpurado, “os pobres, os doentes, as crianças sem família, como disse reiteradas vezes o Papa Francisco, são a carne dilacerada de Jesus”. Tratou-se de conceitos que o presidente dos bispos italianos abordou também à margem da celebração – reporta o jornal vaticano *L’Osservatore Romano*.

“Os descartes não são uma ‘categoria’, são os jovens que correm o risco de chegar à idade de aposentar-se sem jamais conhecer a cultura do trabalho, são os marginalizados, são os migrantes”, disse o Cardeal Bassetti falando aos jornalistas.

Globalização da finança em detrimento da globalização da solidariedade

Nesse sentido, “os descartes são produtos da globalização da finança administrada por poucos em detrimento da globalização da solidariedade que deveria ser de todos”.

A Pompeia de hoje “é uma fascinante e concreta narração de que o amor por Deus só pode ser amor pelo próximo. Esta terra é uma terra que fala de Evangelho e na linguagem preferida pelo Evangelho: a linguagem das obras”.

Com certeza também aqui, como em “tantas outras nossas cidades”, não faltam problemas, com a “falta de trabalho” e os “jovens que o procuram e têm dificuldade de encontrá-lo”, com “tensões sociais que não arrefecem facilmente”.

Terra de esperança porque é a casa da Virgem Maria

Todavia, prosseguiu o purpurado, “esta terra, mais do que qualquer outra, é terra de esperança, porque é a casa de Maria, e o Santuário dedicado a Nossa Senhora é ponto de encontro amado de um povo que tem a oração e a confiança em Deus bem radicados no coração”.

Com a convicção – como recordou por sua vez o arcebispo prelado Dom Tommaso Caputo – de “que o amor a Deus jamais pode ser separado do amor, real concreto, para com os irmãos, sobretudo os mais pobres e em dificuldades”. (RL/L’*Osservatore Romano*)

Fonte: Rádio Vaticano

Buenos Aires: 60 km sob chuva por devoção à padroeira do país

Como acontece todo dia 8 de dezembro e a cada primeiro sábado de outubro, milhares de peregrinos seguiram à Basílica de Luján, em Buenos Aires, em devoção à padroeira da Argentina, Uruguai e Paraguai. A primeira peregrinação à Nossa Senhora de Luján aconteceu em outubro de 1975.

Em ocasião da 43ª edição, o arcebispo de Buenos Aires, Cardeal Mario Poli, exortou aos argentinos a união e a paz entre eles. Neste domingo (1), durante a missa celebrada na Basílica diante de milhares de fiéis que tinham caminhado 60 quilômetros embaixo de chuva pra chegar até o local de

devoção no dia anterior, o purpurado afirmou: “a união que se demonstra a cada peregrinação a Luján é a união desejada pela pátria”.

O Card. Poli convidou todos a renunciar qualquer postura de violência, discriminação e intolerância. O purpurado também pediu aos fiéis a seguirem o tema da peregrinação: “Mãe, ensina-nos a construir a paz”; uma paz, acrescentou ele, “que precisamos nas famílias, nos locais de trabalho, nos nossos escritórios e nas nossas escolas e universidades”.

Na sexta-feira (29), dia em que antecedeu a peregrinação de sábado, os peregrinos receberam a saudação do presidente do país, Mauricio Macri, através de mensagem no Twitter, que dizia: “um ano a mais de esperança. Acompanho vocês e saúdo cada um dos fiéis que caminham a Luján para agradecer Nossa Senhora”. (AC/SIR)

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos italianos financiam projetos em países pobres

Construir um hospital no distrito de Temeke, na **Tanzânia**, escolas de agrária em Banguí, na **República Centro-africana**, levar ajuda econômica e social a 500 famílias no **Haiti**; realizar casas de acolhida para sem-teto e marginalizados no **Paquistão**: são alguns dos 128 projetos financiados pela **Conferência Episcopal Italiana**, CEI, em favor do terceiro mundo, analisados em fins de setembro, em Roma.

Na **Tanzânia**, o hospital vai dar assistência à população que atualmente deve percorrer mais de 30 km até o posto de saúde mais próximo. Muitas pessoas morrem no caminho, e o risco é ainda maior para as gestantes.

No **Haiti**, o objetivo do projeto é reativar o circuito de produção que foi interrompido pelo furacão Matthew, criar um fundo para o microcrédito, purificar a água contaminada, reparar as casas danificadas, adquirir sementes e equipamentos agrícolas para as plantações destruídas pela violência do furacão.

Um dos 19 projetos para a Ásia é a realização, no **Paquistão**, de estruturas para alojar pessoas sem-casa e vítimas da escravidão e do trabalho infantil. No Líbano, uma iniciativa vai abordar a reintegração social de ex-dependentes químicos.

Em julho passado, uma delegação da CEI esteve na **República Democrática do Congo**, onde visitou 50 localidades para constatar o estado dos projetos em execução ou ainda por realizar.

A missão colheu a oportunidade para instaurar o diálogo com os bispos locais inclusive sobre a situação de instabilidade política atual.

Fonte: Rádio Vaticano

Potiguanos festejam os protomártires do Brasil

Está chegando o dia da canonização dos primeiros santos mártires do nosso país, e os preparativos em Natal se aceleram. Terça-feira (03/10), os potiguanos celebram o a festa de seus padroeiros, os padres André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e 27 companheiros leigos. A canonização será presidida na Praça São Pedro pelo Papa Francisco e transmitida ao vivo para todo o Brasil pela RV, com imagens em nosso [canal Youtube](#).

Hoje a programação é especial no Santuário dos Mártires, no bairro Nazaré, zona oeste de Natal, e na comunidade de Uruaçu, no município de São Gonçalo do Amarante.

No Santuário, no bairro Nazaré, às 9 horas, haverá missa solene presidida pelo **arcebispo metropolitano, Dom Jaime Vieira Rocha**.

No Monumento dos Mártires, na comunidade de Uruaçu, a programação será intensa, com missas, uma romaria e show musicais.

Segundo o arcebispo, **em entrevista exclusiva à RV**, 3 grupos foram organizados para virem a Roma, no total de 400 pessoas. Antes e depois da canonização, estão previstos ainda vários eventos, como o lançamento de um devocionário e uma série de celebrações, inclusive no Vaticano. 🔊

No dia 14, às 17 horas, serão rezadas as vésperas solenes, na capela do Pontifício Colégio Pio Brasileiro. E, no dia 16, às 11 horas, na Basílica Vaticana, será celebrada missa em ação de graças, presidida pelo Cardeal Dom Sérgio da Rocha, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Fonte: Rádio Vaticano

Dia da Memória e da Acolhida recorda migrantes mortos nas costas italianas

Em pouco mais de três anos mais de 15 mil pessoas morreram tentando atravessar o Mar Mediterrâneo, para chegar à costa europeia.

Esta terça-feira, 3 de outubro, a Itália celebra o “Dia da Memória e da Acolhida” em recordação destas vítimas da Imigração.

A data foi instituída com a Lei n. 45 de 2016, com o objetivo de recordar aqueles que “perderam a vida na tentativa de emigrar ao nosso país para fugir das guerras, das perseguições e da miséria”.

O 3 de outubro foi escolhido, pois neste dia na costa da Ilha de Lampedusa, 368 migrantes morreram afogados tentando chegar à Europa, num dos mais trágicos naufrágios ocorridos no Mediterrâneo desde o início das ondas migratórias dos últimos anos.

Papa Francisco: "chorar os mortos que ninguém chora"

Em julho de 2013, como destino de sua primeira Viagem Apostólica, o Papa escolheu justamente Lampedusa.

Francisco foi à Ilha “chorar os mortos” dos naufrágios de embarcações que transportam imigrantes do Médio Oriente e Norte de África – “os mortos pelos quais ninguém chora”, afirmou na ocasião.

Construir nova cultura da acolhida

Assim, mais do que recordação, esta data quer representar um momento de “construção ativa de uma nova cultura de acolhida, na convicção de que a ação de sensibilização e conhecimento sobre temas inerentes às migrações, seja um primeiro passo para tentar mudar a direção das atuais políticas europeias”, diz um comunicado da “Anistia Itália”.

Rota Líbia-Itália, a mais perigosa

Segundo a Fundação ISMU (Iniziativa e Studi sulla Multiethnicità), a rota mais perigosa para os migrantes era a Líbia-Itália. Mas com as novas medidas adotadas de maior controle, os desembarques e as mortes sofreram um aumento na rota norte da África-Espanha.

Em 2015, 77% do total das mortes e desaparecimentos de imigrantes ocorreram na rota Líbia-Itália, revelam os pesquisadores da ISMU. Em 2016, este percentual chegou a 90%.

Aumenta número de mortes

As mortes, de fato, estão em constante aumento. Em 2014, perderam a vida em todo o Mediterrâneo – incluindo a rota oriental Turquia-Grécia e a rota ocidental norte da África-Espanha - 3.538 migrantes. Os desembarques foram superiores a 216 mil.

Em 2015 os mortos e desaparecidos foram 3.771, e mais de 1 milhão as chegadas.

Já em 2016 as mortes foram 5.096, não obstante a diminuição no número de desembarques, que foram de cerca de 362 mil.

Em 2017, até agora, perderam a vida 2.681 pessoas e 136.423 foram os desembarques.

Educar para uma mentalidade solidária

Neste contexto, desde 30 de setembro até este 3 de outubro, as novas gerações tiveram a oportunidade de participar de diversas iniciativas em favor do diálogo e do encontro com pessoas e histórias, capazes de criar uma rede solidariedade por aqueles que tiveram e têm a força de se tornarem cidadãos do mundo.

A programação foi organizada pela MIUR e Comitê “Tre Ottobre”, em colaboração com a RAI-Radiotelevisione Italiana e com o patrocínio das Prefeituras de Lampedusa e Linosa, com o apoio da UNHCR, Amnesty International, Save the Children, Médicos Sem Fronteiras, CISOM, Centro Astalli, OIM, Associação Carta de Roma, Legambiente Lampedusa e Associação Nacional Vítimas Civis de Guerra. (JE) - Fonte: Rádio Vaticano

Assis: jornalistas assinam manifesto contra muros midiáticos

Mais de 200 assinaturas compõem o manifesto italiano intitulado “**Derrubemos os muros da ignorância**” que contém dez boas práticas jornalísticas para constratar com a indústria do ódio e o discurso de violência – verbal e escrita, sobretudo nas redes sociais. O apelo foi assinado no último final de semana por **jornalistas, escritores, teólogos e religiosos na cidade italiana de Assis**.

O manifesto foi aprovado durante um seminário nacional, realizado nos dias 29 e 30 de setembro, que contou com a participação numerosa, sobretudo, de jornalistas que quotidianamente testemunham o crescente discurso que instiga o ódio e a construção de verdadeiros muros midiáticos e jurídicos que

reduzem a liberdade de imprensa. Segundo um comunicado dos frades de Assis, uma realidade que constitui um “desvio perigoso pela justa vida democrática”.

O encontro procurou “individuar práticas concretas para iluminar as periferias esquecidas do mundo e educar na diversidade e, também, delinear direcionamentos de uma nova linguagem da comunicação contra a violência verbal e escrita. Criar uma rede em maneira sistemática entre todas as associações de voluntariado e aquelas profissionais, colocando no centro de todas as discussões, a verdade, a liberdade, a democracia e o homem”.

Segundo **Padre Enzo Fortunato, diretor da Sala de Imprensa do Convento**, e que participou de uma das exposições do seminário, o decálogo da “Carta Franciscana”, enfim, propõe uma “comunicação de paz, capaz de iluminar as periferias do mundo e da existência”.

O manifesto nasceu da colaboração entre a revista católica “San Francesco” e a associação italiana “Articolo 21”, que promove o princípio da liberdade de manifestação do pensamento (e por isso o nome da entidade, que faz referência ao Artigo 21 da Constituição Italiana). Segundo a porta-voz da associação, Elisa Marincola, “responsabilidade e identidade em pontos de convergência entre as diferenças são a base do decálogo de Assis. Esse manifesto suporta e não ultrapassa outras cartas”. (AC/FNSI)

Fonte: Rádio Vaticano

"A dignidade do menor no mundo digital" em debate em Roma

Começa nesta terça-feira (03/10) no Centro de Proteção dos Menores da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, o Congresso internacional “**A dignidade do menor no mundo digital**”.

Em parceria com a Aliança Global ‘[Weprotect](#)’, foram convidados para o debate, até dia 6, mais de 140 especialistas dos campos acadêmico, empresarial e da sociedade civil, além de lideranças políticas e religiosas, engajados no combate à exploração de menores online. **É o primeiro evento deste gênero em nível global.**

Crianças e adolescentes constituem um quarto dos mais de 3,2 bilhões de usuários da Internet no mundo. Esta geração de **mais de 800 milhões de jovens** está exposta ao risco de ‘bullying’ na Internet, extorsões, ultrajes e abusos sexuais: agressões que geram graves e por vezes permanentes sequelas psicológicas.

Centre for Child Protection

Fundado em 2012, o (Centro de Proteção de Menores, CCP) da Universidade Gregoriana é uma instituição-chave na **luta global contra o abuso sexual**. Seus âmbitos de ação incluem formação, pesquisa interdisciplinar, programas de doutorado, participação e organização de conferências internacionais. Atualmente, mais de 25 parceiros no mundo colaboram com o CCP para desenvolver estruturas de prevenção.

Sexta-feira (06/10), **os participantes terão audiência no Vaticano com o Papa** e apresentarão a Declaração final do Congresso. Fonte: Rádio Vaticano

Representantes da Rede Eclesial Pan-Amazônica se encontram em Santarém (PA)

"Participam representantes da Repam dos nove países que têm a floresta amazônica em seu território

A cidade de Santarém recebe de 3 a 5 de outubro representantes da Rede Eclesial Pan-Amazônica dos nove países da Pan-Amazônia para reunião, avaliação e prospecção da Rede

O Comitê Executivo e o Comitê Ampliado da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) se reúne entre os dias 3 e 5 de outubro, na cidade de Santarém, no Pará, para a reunião anual. O encontro será realizado no salão da Catedral Metropolitana de Santarém. Participam representantes da Repam dos nove países que têm a floresta amazônica em seu território: Brasil, que cuja área representa cerca de 60% da Floresta Amazônica; Peru, com aproximadamente 13% seguido da Colômbia, com cerca de 10% e Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, crianças mundurucuque juntos detém cerca de 17% da floresta Amazônica. No Brasil, a Repam atua na Região da Amazônia Legal que corresponde à área dos Estados da Região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, acrescidos Estado de Mato Grosso e dos municípios do Estado do Maranhão situados a oeste do meridiano 44°.

Os objetivos do encontro são para avaliação da caminhada da Rede nos países Pan-Amazônicos e prospecção dos horizontes da mesma a partir de seus eixos de atuação que correspondem a: Justiça Socioambiental e Bem Viver, Povos Indígenas e Grupos em Vulnerabilidade, Formação e Métodos Pastorais em Perspectiva Amazônica, Igreja de Fronteira, Direitos Humanos, Redes Internacionais, Mapeamento e Comunicação para a Transformação Social.

Povos indígenas, Povos Tradicionais e Igreja Católica – Em seguida, de 6 a 8 de outubro, o grupo segue à cidade de Itaituba, no Pará, para o Encontro de diálogo da Repam/Igreja com os povos indígenas da Bacia do Rio Tapajós. O objetivo é aprofundar, na Bacia do Tapajós, o diálogo entre a Igreja Católica e os Povos Indígenas e Comunidade tradicionais, para juntos, possivelmente, construir uma agenda comum em defesa da vida na Amazônia e do Planeta bem como discutir como deve ser a presença da Igreja para fortalecer seus projetos de vida no Tapajós; Identificar estratégias de articulação e mobilização entre os povos ao longo de toda Bacia e construir alianças.

Também refletir a propósito de os grandes empreendimentos na região e os seus impactos sobre os Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e seus territórios na Bacia do Tapajós, projetos esses, como: as hidrelétricas, hidrovias, mineração, agronegócio, ferro-grão, e exploração madeireira. Será assunto da pauta, também, a questão dos povos indígenas isolados e uma visão geral da Amazônia inserindo as temáticas das mudanças climáticas. Com isso buscar-se-á caminhos de fortalecimentos e intercâmbio de experiências de luta e resistência entre os povos e comunidades do Tapajós e a Igreja.

Sobre a Repam

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) foi fundada oficialmente em setembro de 2014. O nascimento se dá a partir de uma provocação da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, em Aparecida (SP), no ano de 2007, em que sugeriu: “Criar nas Américas a consciência sobre a importância da Amazônia para toda humanidade. Estabelecer entre as Igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem comum” (DAp 475). Desde então se inicia um diálogo de maturação até se fundar uma Rede para abraçar a realidade da Pan-Amazônia.

No Brasil, no decorrer de 2016 e 2017, a Repam realizou 15 Seminários sobre a Carta Encíclica do papa Francisco Laudato Si. Nos Seminários se discutiu a partir da iluminação da Encíclica a realidade em que vivem os povos da Amazônia, na busca de ações conjuntas no cuidado e defesa da região.

A amazônica é um dos maiores berços de biodiversidade ecológica e cultural do Planeta. A preocupação da Igreja Católica, do papa Francisco com esta região é histórica e volta-se para o cuidado e proteção desta grande Casa Comum. “Há discussões sobre problemas relativos ao meio ambiente, em que é difícil chegar a um consenso. Repito uma vez mais que a Igreja não pretende definir as questões científicas nem substituir-se à política, mas convido a um debate honesto e transparente, para que as necessidades particulares ou as ideologias não lesem o bem comum” (LS, 188). Fonte: POM

Do dia 02/10/17

Papa: o amor de Jesus é desarmado, mais forte que o ódio

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta segunda-feira (02/10), na Sala Clementina, no Vaticano, cento e cinquenta participantes da conferência promovida pelo Instituto Italiano de Doação, em vista do ‘Dia da Doação 2017’ celebrado em toda a Itália no próximo dia 4, dedicado a quem faz da doação uma prática cotidiana.

“O dom maior que Deus fez a cada um de nós é o dom da vida e a vida faz parte de outro dom divino originário que é a Criação. Todos nós temos a grande responsabilidade de proteger e cuidar adequadamente da criação, protegendo-a das várias formas de degradação. Temos a tarefa de conservar e entregar íntegro às gerações futuras o Planeta que recebemos como dom gratuito da bondade de Deus. Diante da crise ecológica que estamos vivendo, a perspectiva do dom recebido e a ser entregue a quem virá depois de nós é motivo de compromisso e esperança.”

O Papa destacou que “o dom da vida e o dom da criação provêm do amor de Deus pela humanidade. Através desses dons, Deus nos oferece o seu amor e na medida em que nos abrimos e o acolhemos nos tornamos dom de amor para os irmãos. Foi o que nos recordou Jesus durante a Última Ceia, quando deixou aos seus discípulos o mandamento novo do amor: “Amem-se uns aos outros. Assim como eu ameiei vocês, vocês devem se amar uns aos outros.”

“Em que sentido Jesus define novo o seu mandamento?”, perguntou o Papa. “A novidade de sua entrega está no fato de que não se trata de um amor qualquer, mas do próprio amor de Jesus, que deu a sua vida por nós. Um amor que se realiza no serviço aos outros”, como mostrou Jesus ao lavar os pés de seus discípulos.

“Um amor que sabe abaixar-se, que rejeita toda forma de violência, respeita a liberdade, promove a dignidade e rechaça toda discriminação. Um amor desarmado que se revela mais forte que o ódio. Esta é a regra do amor para quem quer seguir Jesus: deixar-se envolver por Ele, amar com Ele, modelar as próprias ações em Sua generosidade infinita.”

Segundo o Papa, o Dia da Doação celebrado na Itália, “não é um conceito abstrato, mas um comportamento e uma ação que têm as próprias raízes na mensagem do Evangelho. Trata-se de uma experiência educacional que faz a pessoa crescer humanamente e espiritualmente, abrindo a mente e o coração aos espaços amplos da fraternidade e da partilha. Constrói-se, assim, a civilização do amor!”

Essa iniciativa “é uma oportunidade estimulante primeiramente para os jovens a fim de que possam descobrir que a doação é uma parte de nós que é dada gratuitamente ao outro. Doar nos faz sentir mais felizes e os outros também. Doando criam-se laços e relacionamentos que fortificam a esperança num mundo melhor”.

“Prossigam com alegria nesse caminho. Vocês são homens, mulheres e jovens defensores da vida, guardiões da Criação, testemunhas do amor doado que gera frutos de bem para a coletividade”, concluiu o Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

Pesar do Papa pelas vítimas do ataque em Las Vegas

“Profundamente entristecido ao saber do tiroteio em Las Vegas, o Papa Francisco assegura sua proximidade espiritual a todos os atingidos por esta tragédia sem sentido”.

Com um telegrama de pesar enviado ao Bispo de Las Vegas, Dom Joseph Anthony Pepe, o Santo Padre deplora mais este triste acontecimento, demonstra sua proximidade às vítimas e “elogia os esforços da polícia e do pessoal do serviço de emergência”.

O Papa assegura ainda “suas orações pelos feridos e por todos os que morreram, confiando-os ao amor misericordioso de Deus Todo-Poderoso”.

De fato, são mais de 50 os mortos e 200 os feridos daquela que é considerada uma das piores tragédias do gênero ocorrida nos Estados Unidos.

Em uma série de tuítes, o Cardeal Sean O'Malley, arcebispo de Boston, ofereceu apoio às vítimas, suas famílias e socorredores, pedindo a Deus que propicie força e fé às famílias atingidas: “O Senhor acolha os mortos com seu abraço carinhoso”.

O bispo Edward Burns, de Dallas, Texas, também tuitou seu apoio: “Nossas orações por todos os afetados por este horrível tiroteio em Las Vegas. Que Deus, que nos deu a vida, nos ampare”.

O ataque

Na noite de domingo um indivíduo postado no 32º andar de um hotel de Las Vegas, começou a disparar com um fuzil contra a multidão que participava do encerramento de um festival de música country.

O Chefe da polícia local, Joe Lombardo, informou em uma coletiva de imprensa que o autor do ataque é Stephen Paddock, 64 anos, um morador local de Las Vegas. Os motivos da ação ainda são desconhecidos.

“Neste momento não sabemos quais foram suas motivações”, disse Lombardo, assegurando que todas as linhas de investigação estão abertas.

O ataque ocorreu quando na noite de domingo se celebrava no Hotel Mandalay Bay de Las Vegas o encerramento do festival de música country “Route 91 Harvest”, que durou três dias.

O que era para ser um momento de diversão, começou a se transformar em pesadelo às 22h08min, quando começaram os disparos.

Inicialmente, o barulho dos tiros se confundiu com a explosão de fogos de artifício, mas o pânico tomou conta da multidão quando as pessoas começaram a cair abatidas pelos tiros.

Nas cenas que foram registradas por inúmeras pessoas que gravavam o concerto com seus celulares e depois postadas nas redes sociais, se ouve o barulho dos disparos e se vê o desespero das pessoas em fuga.

Alertados pelos tiros, vários carros da polícia foram ao local, constatando que o ataque partia do Hotel Mandalay Bay. Uma equipe da SWAT invadiu o local. Na troca de tiros o autor dos disparos foi morto.

A polícia considera que Stephen Paddock agiu sozinho.

Fonte: Rádio Vaticano

Centenário das aparições em Fátima: a bênção do Papa aos peregrinos

Em vésperas de peregrinação internacional ao Santuário de Fátima, em Portugal, nos dias 12 e 13 de outubro para marcar “simbolicamente” o encerramento das comemorações do centenário das aparições, o Papa Francisco recebeu Dom António Marto, bispo de Leiria-Fátima. O encontro aconteceu no sábado (30), no Vaticano.

Em declaração à assessoria de imprensa do Santuário, a audiência de cerca de 15 minutos aconteceu num ambiente “muito afetoso” e de agradecimento da parte do bispo pela visita do Pontífice a Fátima, no mês de maio. Além disso, Dom António contou sobre “os ecos nacionais e internacionais que a peregrinação teve”, que geraram satisfação e surpresa por parte do Papa, superando todas as expectativas de Francisco: “ele disse que retornou muito contente de Fátima e que a peregrinação foi uma bênção para a Igreja”, acrescentou o bispo.

Ao final do rápido encontro no sábado de manhã, o Papa enviou uma mensagem a todos fiéis que continuamente vão a Fátima, dizendo o quanto ficou grato com a peregrinação de maio e dando a sua bênção especial aos peregrinos do Santuário.

A peregrinação internacional de 12 e 13 de outubro será presidida pelo próprio Dom António Marto e terá como tema: “Maria, Estrela da evangelização”. Entre as atividades previstas na programação, o concerto da Orquestra e Coro da Fundação Gulbenkian, que será realizado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, e a projeção multimídia no próprio local, intitulada “Fátima – Tempo de luz”.

A apresentação audiovisual é inovadora pela técnica de vídeo mapping 3D que será utilizada. A fachada da Basílica vai receber a projeção que irá contar a história do lugar ao longo dos cem anos e através da narrativa de sete cenas reconstruídas com a mensagem que a Virgem Maria transmitiu na Cova da Iria. (AC/fatima.pt)

Fonte: Rádio Vaticano

Dom Paglia: missão da PAV é colocar-se a serviço da vida humana

A Pontifícia Academia para a Vida (Pav) tem “uma nova estruturação”, e a sua “Carta Magna” será o discurso que o Papa Francisco pronunciará na próxima quinta-feira, 5 de outubro, primeiro dia da assembleia do Organismo pontifício após sua reorganização, programada no Vaticano com o tema “Acompanhar a vida. Novas responsabilidades na era tecnológica”.

Foi o que anunciou o presidente da Pav, Dom Vincenzo Paglia, durante a coletiva de imprensa de apresentação da assembleia geral do organismo vaticano, feita esta segunda-feira (02/10) na Sala de Imprensa da Santa Sé.

A renovação querida pelo Papa Francisco com a publicação, no ano passado, do último Estatuto, tem sido realizada até então mediante a nomeação dos novos acadêmicos, provenientes de 37 países: 4 membros honorários e 45 membros ordinários, 87 membros correspondentes e (uma das novidades previstas pelo novo Estatuto) 13 jovens pesquisadores.

Colocar-se a serviço da vida humana em todas as suas fases

“A tarefa específica da Academia é colocar-se a serviço da vida humana em todas as suas fases, ao mesmo tempo, ampliando os temas enfrentados e as competências envolvidas”, recordou o arcebispo.

“A situação atual, como claramente indicada pela encíclica *Laudato si*, exige de nós uma reflexão sobre a vida humana que leve em consideração as novas tecnologias que têm um impacto neste campo e os múltiplos fatores incidem na transformação dos contextos sociais”, acrescentou.

Significado da vida para além do que afirmam as ciências naturais

“É cada vez mais preciso evidenciar o significado da vida humana, que não pode ser reduzido somente àquilo que nos dizem as ciências naturais”, afirmou Dom Paglia a propósito do necessário alargamento do contexto de “vida”, que “vai bem além da bioética” e se torna necessário também após a criação, por vontade do Papa Francisco, do novo Dicastério para os Leigos, a família e a vida”.

“As graves questões com as quais o mundo se confronta interpelam nossa fé”, prosseguiu o arcebispo, explicando que “o Papa pediu à Academia que se fizesse lugar de diálogo e de debate, recorrendo ao rico patrimônio da tradição evangélica e envolvendo - nesse apoio total à vida humana – aliados em toda cultura e tradição humana e religiosa”.

Perigosa pretensão da tecnologia de tornar-se nova religião

A assembleia geral é a primeira grande ocasião de colocar-se à obra segundo essa perspectiva:

“Durante o workshop público e o debate interno entre os acadêmicos será abordada a delicada ligação entre o acompanhamento nas várias idades da vida e o papel desempenhado pela tecnologia, com as imensas possibilidades que ela oferece e, ao mesmo tempo, a perigosa pretensão desta de tornar-se nova religião em que sacrificar todo e qualquer outro valor.

Conjugar rigor científico, sabedoria humana e paixão pela verdade

“A Pontifícia Academia para a Vida tem a ambição de abordar esses temas conjugando rigor científico e sabedoria humana, paixão pela verdade e cotejamento entre as várias competências e visões do mundo”, explicou ainda o Arcebispo Paglia. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Las Vegas: oração inter-religiosa une a cidadania

"Nossos corações estão com todos. Estamos rezando por aqueles que foram feridos, aqueles que perderam a vida, pelo pessoal médico e pelos primeiros socorredores que, com bravura e sacrifício de si, ajudaram tantos. Também estamos muito encorajados com as histórias de todos os que se ajudaram neste momento de crise".

"Como o Evangelho do dia nos lembra, **somos chamados a ser os bons samaritanos de hoje**. Continuamos a orar por todos em Las Vegas e em todo o mundo, cujas vidas são destruídas por eventos de violência cotidiana. Neste dia, dos Anjos da Guarda, convidamos todos a se unirem a nós em uma **oração inter-religiosa na Catedral dos Anjos da Guarda às 17h para rezarmos pela cura e pelo fim da violência**".

É a declaração divulgada pelo **bispo de Las Vegas, Joseph Pepe**, após o massacre ocorrido na noite de domingo em um festival de música country na cidade, que deixou mais de 50 mortos. O Papa Francisco definiu o ocorrido como uma "tragédia sem sentido".

Autoria não confirmada pela polícia

O grupo Estado Islâmico (EI) reivindicou a autoria do ataque. Segundo o grupo terrorista, o agressor, identificado como Stephen Paddock, de 64 anos, há meses teria se convertido ao Islã. No entanto, até o momento a polícia de Las Vegas não confirmou a ligação com o EI.

Morador de Mesquite, no estado de Nevada, ele teria se matado antes da chegada da polícia, que precisou conduzir uma explosão controlada para entrar nas acomodações.

O saldo de mortes, que a polícia enfatizou ser uma estimativa preliminar, faria do ataque **o pior massacre a tiros da história dos Estados Unidos**.

Fonte: Rádio Vaticano

"Violência deplorável", diz Arcebispo de Barcelona

“A situação de violência que se viveu hoje na Catalunha é deplorável”, afirmou no final da tarde de domingo o Arcebispo de Barcelona, Cardeal Juan José Omella y Omella, visivelmente preocupado com a violência policial que deixou 844 feridos, alguns em estado grave.

De fato, chamou a atenção a violência com que a polícia espanhola interveio nas centenas de sessões eleitorais para impedir a realização do *referendum* pela independência da Catalunha, agredindo até mesmo pessoas idosas e mulheres. As imagens da violência giraram o mundo, provocando incredulidade e condenação.

Dos mais de 2 milhões de votantes, 90% disseram “sim” à independência. Para a terça-feira foi convocada uma greve geral.

Saída pacífica, pede Cardeal Omella

“Deve-se encontrar uma saída pacífica e democrática para a situação que estamos vivendo”, reiterou Dom Omella, que nas últimas semanas tentou servir de mediador no seio da sociedade catalã. Junto com os bispos espanhóis, o purpurado recomendou todos “ao Deus da paz”.

No mesmo sentido, o Arcebispo de Tarragona, Dom Jaume Pujol, publicou um tuíte onde pedia “uma saída pacífica e democrática” para o ocorrido durante o dia. Em dois outros tuítes praticamente idênticos, Dom Pujol insiste que “é necessário deter a violência e os enfrentamentos”.

"Página vergonhosa"

“O Estado espanhol escreveu hoje uma página vergonhosa da história na Catalunha”, disse o Presidente catalão Carles Puigdemont. O porta-voz do governo catalão disse que levará a Espanha diante de Tribunais internacionais.

Premier espanhol: não houve referendo

“Não houve nenhum *referendum*, isto está claro para todos”, disse por sua vez o Premier espanhol Mariano Rajoy. “O nosso estado de direito mantém a sua forma e permanece em vigor, reage diante de quem quer subvertê-lo”.

Rajoy convocou para esta segunda-feira, 02, uma reunião com os líderes de todos os partidos espanhóis para “refletir sobre o futuro” depois do *referendum* realizado ontem na Catalunha. Uma reunião extraordinária também será realizada pelo governo catalão.

Parlamento europeu

Para o vice-presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, “todo ato de violência deve ser condenado. Em mérito à questão, para ocorrer uma intervenção das Instituições europeias, somente se houver um contencioso entre a Catalunha e Madrid. É necessário ter presente que a eventual, hipotética, saída da Catalunha da Espanha, poderia ter consequências muito graves para a Catalunha, que deveria abrir um procedimento de ingresso na União Europeia, com consequências econômicas muito relevantes. Acreditamos que a situação deva ser resolvida pela política”.

ONU

O Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al Hussein, declarou-se esta segunda-feira, 02, “muito chocado” com a violência ocorrida na Catalunha no domingo e pediu uma investigação independente e imparcial sobre “todos os atos de violência”.

Em um comunicado, o máximo expoente dos Direitos Humanos da ONU afirmou que as respostas policiais devem ser “proporcionais”. Ao mesmo tempo, exortou para que a situação atual seja resolvida “por meio do diálogo político, com o total respeito das liberdades democráticas”. (JE/Agências)

Fonte: Rádio Vaticano

Ataques contra igrejas preocupam bispos do Mali

A Conferência Episcopal do Mali declarou no domingo estar "preocupada" com os vários ataques contra igrejas e capelas no centro deste país do Sahel, onde os católicos são minoria.

"Nas últimas semanas, nos últimos meses, nossas igrejas e capelas foram vítimas de vários ataques por supostos jihadistas (...). Estamos preocupados", declarou à AFP o Secretário da Conferência Episcopal do Mali, Padre Edmond Dembélé.

"Na semana passada, na aldeia de Dohara (região central, 800 km ao norte de Bamako), homens armados forçaram a porta da igreja e retiraram crucifixo, imagens e a estátua da Virgem Maria, toalhas de altar e queimaram tudo na frente da igreja ", disse Padre Edmond Dembélé.

"Outros ataques contra igrejas e capelas no centro do Mali ocorreram na frente dos fiéis" nas semanas anteriores, acrescentou.

"Em setembro, na localidade de Bodwal (região central), cristãos foram ameaçados por homens armados, com esta mensagem: "Nós os mataremos se vemos vocês rezando novamente na igreja", continuou.

A segurança tem se deteriorado dramaticamente nos últimos meses no centro do Mali, onde atuam grupos armados islâmicos.

De acordo com um relatório recente da Human Rights Watch, esses grupos realizaram "execuções sumárias de civis e soldados do exército maliano, destruição de escolas e recrutamento forçado de crianças-soldados".

"Mali é um país secular", o governo "toma todas as medidas para garantir a segurança dos locais de culto", disse um funcionário do governo de Mopti (centro) interpelado pela AFP.

O norte do Mali foi tomado em março a abril de 2012 por grupos jihadistas ligados à Al Qaeda. Eles foram em grande parte expulsos em 2013 por iniciativa da França, em uma intervenção militar internacional que ainda está em andamento.

No entanto, áreas inteiras do território nacional, incluindo a parte central do país, ainda não estão sob o controle de forças malianas e estrangeiras, apesar da assinatura em 2015 de um acordo de paz supostamente para isolar os jihadistas, mas cuja aplicação registra importantes atrasos. (JE/AFP)

Fonte: Rádio Vaticano

Massacre do Carandiru completa 25 anos

Neste dia 02 de outubro, recordam-se os 25 anos do massacre do Carandiru, ocorrido em 1992.

O Arcebispo de Passo Fundo, Dom Rodolfo Luís Weber, define o massacre “um fato **emblemático** que não pode ser esquecido, pois revela de forma brutal a complexidade do sistema prisional e a sua **falência**”.

Para o Arcebispo, a busca de soluções para a questão da violência não é proporcional ao problema existente. Dom Rodolfo cita a contribuição da Pastoral Carcerária, de modo especial a proposta de trabalho denominada “[Agenda Nacional pelo Desencarceramento](#)”.

O principal eixo é, ao mesmo tempo, objeto do Programa proposto é a **reversão do encarceramento em massa** e, portanto, a redução gradativa e substancial da população prisional do país.

Dom Rodolfo recorda que o **Brasil é o terceiro país com maior população carcerária**; conjuga-se com o processo de encarceramento em massa a degradação do sistema prisional, onde são violados os direitos básicos da população carcerária; o caráter seletivo do sistema penal; criminalizam as mulheres (em torno de 8% da população carcerária, mas nos últimos anos aumentou percentualmente mais que a dos homens; além disso, dentro dos cárceres sofrem muitas violências pouco conhecidas); mais de 40% da população prisional não tem condenação definitiva. Como consequência, em torno de 70% dos que cumpriram penas nos presídios voltam ao crime.

Fonte: Rádio Vaticano

Leigos missionários além-fronteiras realizam encontro em São Paulo

"Participaram 28 leigos e leigas de diferentes Regionais da CNBB, entre jovens e experientes missionários, representando várias expressões institucionais de inserção dos leigos na missão.

O Centro Missionário São Paulo, no bairro da Lapa, cidade de São Paulo, acolheu o 2º Encontro Nacional de leigos e leigas missionários além-fronteiras. Promovido pela Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária, em parceria com as Comissões para o Laicato e para a Juventude da CNBB, o Encontro aconteceu nos dias 29 de setembro a 01 de outubro, com o tema: “Cristãos leigos e leigas partilhando a missão”, e lema: “Ai de mim se não evangelizar!” (1 Cor 9, 16).

Participaram 28 leigos e leigas de diferentes Regionais da CNBB, entre jovens e experientes missionários, representando várias expressões institucionais de inserção dos leigos na missão. Em sintonia com a caminhada iniciada no primeiro Encontro realizado em 2014, o desse ano foi preparado para trazer à luz a contribuição dos leigos e leigas na caminhada missionária da Igreja.

2º Encontro Leigos Missionários (2)

Segundo padre Sidnei Marco Dornelas, assessor da Comissão para a Ação Missionária, cumprindo o seu objetivo, o evento buscou ser um espaço para “celebrar e compartilhar experiências de leigos e leigas missionários além-fronteiras, além de realizar um intercâmbio entre os projetos, institutos e comunidades de vida que sustentam e promovem iniciativas missionárias com leigos e leigas”.

Por meio das partilhas e dos debates, os participantes puderam expressar as alegrias e as frustrações de sua caminhada, ao mesmo tempo em que juntos buscaram as melhores modalidades de continuar o amadurecimento da reflexão sobre a vocação dos leigos missionários além-fronteiras, assim como das formas de inserção e mediação institucional na missão.

Em particular, destacou-se o desejo de mais oportunidades e estruturas mais propícias para que todos os leigos pudessem viver a dimensão missionária de seu batismo, na missão além-fronteiras, nos projetos de Igrejas-Irmãs, entre outros. Esse Encontro contou com o fundamental apoio do Conselho Missionário do Regional (Comire) Sul da CNBB (São Paulo) e a participação ativa das Pontifícias Obras Missionárias (POM) e do Conselho Nacional dos Leigos e Leigas no Brasil (CNLB).

Fonte: POM

Brasileiros nos Estados Unidos realizam Novena de Aparecida

Não é só no território brasileiro que a fé e a devoção em Nossa Senhora Aparecida se mostra presente. Em Tampa, na Flórida, a Igreja de St, Paul (São Paulo) inicia também a Novena dedica a Mãe Aparecida.

Graças aos brasileiros a devoção a Padroeira do Brasil cresce em terras americanas. Neste ano, uma celebração especial encerrará o novenário do Jubileu no dia 12 de outubro e uma Missa reunirá todos os devotos no dia 14 de outubro, quando farão a encenação do Encontro da Imagem nas águas do Rio Paraíba do Sul. “Acreditamos que é uma maneira didática para as crianças compreenderem melhor a história. É das crianças também a responsabilidade de coroar a Nossa Senhora e de lhe oferecer flores, elas ficam muito felizes em participar”, comenta a jornalista brasileira Kátia Scoz.

Arquivo Pessoal

Residente nos Estados Unidos há mais de nove anos, a jornalista e o marido, Valmor Scoz são de Curitiba (PR) e encontraram na igreja uma forma de se aproximar de outros brasileiros que residem na região, minimizar a saudade do Brasil e aumentar a fé. “Eu diria que a fé aumenta na proporção da saudade. Quando comemoramos a Festa de Nossa Senhora Aparecida, eu sinto que minha fé se renova, fortalece. Acredito que ela é meu elo de conexão com Deus, o caminho mais rápido e seguro a Jesus”, partilha.

Kátia se tornou devota de Aparecida somente após se mudar para a Flórida, quando após sofrer três abortos, conseguiu engravidar e dar à luz a Enzo, hoje com cinco anos e Giovanna de três anos. Ela conta que a partir desta época o amor a Mãe a Aparecida só aumenta em toda a família.

Paróquia multicultural

Na Saint Paul Catholic Church uma das mais bonitas características é o acolhimento a multiculturalidade. É um verdadeiro abraço a outras culturas e costumes.

A participação Latina, Filipina e Indiana é crescente. Todos os sábados a Igreja realiza uma missa em português.

Fonte: Catolicos.

Europa: «Igreja ama e acredita no seu futuro» - Conferências Episcopais

O Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) afirmou que a “Europa não é só uma terra, mas uma incumbência espiritual” e que a “Igreja acredita firmemente nos jovens”, no comunicado final da Assembleia Plenária que terminou este domingo.

“Aos povos e às nações exprimimos o nosso encorajamento para reagir às fortes instigações do secularismo que impelem a viver sem Deus ou a confiná-lo no espaço privado, alimentando a semente do individualismo e gerando solidão”, lê-se na informação divulgada hoje.

A Assembleia Plenária do Conselho das Conferências Episcopais Europeias decorreu em Minsk, capital da Bielorrússia, desde o dia 27 de setembro.

Os bispos europeus assinalam que “é sabido que a abertura à vida”, em todas as fases, é indicativo do “nível de esperança” e o índice de natalidade “o melhor sinal do estado de saúde da sociedade”.

O CCEE renova o “empenho de participar com entusiasmo” no caminho do continente, que tem “algo de grande a oferecer a todos na lógica da reciprocidade”.

A sua missão, acrescentam, é de “promover a comunhão” entre os pastores das várias nações, e de “descobrir os caminhos” que permitam voltar a ressoar no coração do “homem europeu”, da cultura e da sociedade “a voz do Senhor Jesus Cristo”.

O fenómeno da imigração, por exemplo, é iluminado pelo Evangelho “no acolhimento, na integração e na legalidade”, mesmo com as dificuldades existentes, e, por isso, deve existir um “esforço de uma responsabilidade comum”.

O Conselho das Conferências Episcopais Europeias realça que a mensagem de que são “devedores ao mundo é elevada e forte” e, “apesar das tentativas” que tendem a separar e isolar, acreditam na “unidade de ideais espirituais e éticos” que desde sempre é a alma e o destino das Europa.

Ao coração da Europa gostavam que chegasse a palavra de Jesus e que a “antiga Europa” não tenha “medo” de ser ela mesma e regressar ao caminho “dos pais que sonharam” como uma casa de povos e nações, “mãe fecunda de filhos e de civilização, terra de humanismo aberto e integral”.

O outro tópico da agenda eram os jovens, no contexto do Sínodo dos Bispos sobre esta temática que se vai realizar em outubro de 2018.

“A Igreja acredita firmemente nos jovens, tem estima e confiança neles, como uma mãe tem pelos seus filhos”, destacam.

Por isso, os bispos europeus estão preocupados com a “cultura líquida que todos respiram”, a “exasperação individualista muito difundida” que gera incerteza e solidão e “conflitos e injustiças” que “ferem a paz”.

“Tudo isto é motivo que confirma o nosso empenho de estar junto aos jovens e de caminhar com eles”, afirmam.

Os prelados manifestam simpatia pelos jovens que se traduz “em oração, em maior proximidade, e no desejo de escutar e de acompanhar com paciência e amizade”.

Fonte: Catolicos

Do dia 1º/10/17

Papa em Bolonha: dinheiro, ruína para a vida consagrada

O Papa Francisco falou de improviso na tarde deste domingo, ao encontrar os sacerdotes, religiosos e religiosas, seminaristas do Seminário regional e os diáconos permanentes na Catedral de São Pedro, em Bolonha, em um clima de grande familiaridade e diálogo.

Diocesanidade

Respondendo à pergunta de um sacerdote sobre a oportunidade de alimentar a exigência evangélica da fraternidade, Francisco concentrou-se na importância para cada religioso de viver a diocesanidade, carisma próprio e imprescindível de cada sacerdote diocesano.

Esta, afirmou, “é uma experiência de pertença, quer dizer que não és livre, mas és um homem que pertence a um corpo. Acredito que esquecemos isto tantas vezes, porque sem cultivar este espírito de diocesanidade, nos tornamos muito “únicos”, muito sozinhos com o perigo de ser também infecundos, nervosos...”.

A diocesanidade – acrescentou o Pontífice – tem também uma dimensão de sinodalidade com o bispo: “o corpo tem uma força especial e o corpo deve ir em frente sempre com a transparência. O compromisso da transparência, mas também a virtude da transparência cristã como a vive Paulo, isto é: a coragem de falar, de dizer tudo. Paulo sempre ia em frente com esta coragem”.

Ser pastores do povo que cuidam do rebanho

Não à hipocrisia clerical ou ao clericalismo – recordou Francisco – sugerindo aos religiosos para serem pastores do povo, que cuidam do rebanho.

“Não quer dizer ser um populista, não! Pastor do povo, isto é, próximo ao povo, porque foi convidado para estar ali e fazer crescer o povo, para ensinar o povo, santificar o povo, ajudá-lo a encontrar Jesus Cristo. Pelo contrário, o Pastor que é muito clerical se assemelha àqueles fariseus, àqueles doutores da lei, àqueles saduceus do tempo de Jesus: “Somente a minha teologia, o meu pensamento, o que se deve fazer, o que não se deve fazer!, fechado ali e o povo lá, nunca interferindo na realidade de um povo”.

O Papa explicou ainda: “Gostei do almoço hoje: não porque a lasanha estava muito boa, mas gostei porque estava li o povo de Deus, também os mais pobres, ali, e os pastores estavam ali, todos na mesa do povo de Deus.

O Pastor deve ter uma relação – e isto é sinodalidade – uma tríplice relação com o povo de Deus: na frente, para ver o caminho; digamos o pastor catequista, o pastor que ensina o caminho. No meio, para conhecê-los, proximidade; o pastor é próximo, em meio ao povo de Deus. E também atrás, para ajudar os retardatários e também às vezes para deixar o povo ver porque, sabe – tem bom faro o povo, eh! – para ver qual caminho escolher. Mover-se nas três direções: na frente, no meio e atrás. E um bom pastor deve ir neste movimento”.

Clericalismo, um dos pecados mais fortes

A diocesanidade, a relação entre nós sacerdotes, a relação com o bispo, com a coragem de falar de tudo, e de suportar tudo, nos ajuda a não cair no clericalismo – acrescentou Francisco, recordando como o clericalismo é um dos pecados mais fortes.

“É triste quando um Pastor não tem o horizonte do povo. É muito triste quando as igrejas permanecem fechadas - algumas devem permanecer fechadas – mas quando se vê um aviso na porta: de tal a tal hora, depois não tem ninguém. Confissões somente em tal dia, de tal hora a tal hora. Mas tu...não é um escritório do sindicato, eh! É o lugar onde tu vais adorar o Senhor. Mas se um fiel quer

adorar o Senhor e encontra a porta fechada, onde irá fazê-lo? Pastores com horizonte de povo: isto quer dizer “como eu faço para estar próximo de meu povo”.

Dois vícios da vida consagrada

Francisco, então, quis se concentrar sobre dois vícios que afetam a vida consagrada: o mais frequente é o da tagarelice: sujar a fama do irmão, com as fofocas e as reclamações.

O outro “é o pensar o serviço presbiteral como carreira eclesialística... Me refiro a um verdadeiro comportamento galgador. Mas isto é uma peste, em um presbítero. Existem duas pestes fortes: esta é uma. Os galgadores. Que buscam fazer carreira e sempre têm as unhas sujas, porque querem subir. Um galgador é capaz de criar tantas discórdias no seio de um corpo presbiteral. Os galgadores fazem tanto mal para a união do presbitério, tanto mal, porque vivem em comunidade, mas fazendo, mas agindo assim para eles irem em frente”.

“Psicologia da sobrevivência”

O Papa respondeu ainda a uma pergunta sobre os passos a serem dados para colocar-se na perspectiva de Cristo, sendo testemunhas de alegria e esperança, capazes de tocar as chagas dos irmãos, se abstendo da psicologia da sobrevivência.

“Cair na psicologia da sobrevivência – afirmou Bergoglio – é como “esperar a carruagem”, o carro fúnebre. Esperamos que chegue a carruagem e leve o nosso Instituto. É um pessimismo desesperançado, não é de homens e mulheres de fé isto. Na vida religiosa, esperar a carruagem não é uma atitude evangélica, é uma atitude de derrota. Esta psicologia da sobrevivência leva à falta de pobreza. É buscar a segurança no dinheiro. E este é o caminho mais adaptado para nos levar à morte”.

Dinheiro, ruína para a vida consagrada

O Papa, então, convidou os religiosos a fazer um exame de consciência sobre como vivem a pobreza: “A segurança na vida consagrada, não é dada nem pelas vocações, nem pela abundância do dinheiro; a segurança vem de outro lugar”, recordou o Papa.

“Tantas Congregações que diminuem, diminuem, e os bens aumentam. Tu vê aqueles religiosos ou religiosas apegados ao dinheiro como segurança. Esta é a medula da psicologia da sobrevivência: isto é, sobrevivo, estou seguro porque tenho dinheiro. E o problema não está tanto na castidade ou na obediência, não! Está na pobreza. A psicologia da sobrevivência de leva a viver mundanamente, com esperanças mundanas, não de colocá-la na estrada da esperança divina, a esperança de Deus. Mas o dinheiro é realmente uma ruína, para a vida consagrada”.

O caminho do rebaixamento

Quanto à necessidade de tocar as chagas de Jesus nas chagas do mundo, o Papa propôs o caminho do rebaixamento, rebaixar-se com o povo de Deus, com aqueles que sofrem, com aqueles que não podem te dar nada. Terás somente a força da oração: esta – concluiu o Papa – ao contrário da psicologia da sobrevivência que se alimenta de pessimismo – é o caminho que conduz ao Reino de Deus. Não é fechada, sem horizontes, sem povo, mas é aberta, com horizontes fecundos.

Aos religiosos, a exortação final: que a vida consagrada seja um tapa na mundanidade. (JE/CS)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: arrependimento, chave para superar a hipocrisia, a duplicidade e o clericalismo

A palavra-chave para “superar a hipocrisia, a duplicidade de vida, o clericalismo que acompanha o legalismo” é o arrependimento, “que permite não enrijecer-se, de transformar os “nãos” a Deus em “sim”, e os “sim” ao pecado em “não” por amor do Senhor”. 🗣️

Com a celebração eucarística no Estádio de Ara, em Bolonha, o Papa concluiu sua visita pastoral iniciada na manhã deste domingo, recordando que a Palavra de Deus, que é uma Palavra viva, “penetra a alma e traz à luz os segredos e as contradições do coração” e que nunca devemos esquecer os alimentos-base que sustentam o nosso caminho: “a Palavra, o Pão, os pobres”.

Francisco desenvolveu a sua homilia inspirando-se na parábola dos filhos que, ao pedido de seu pai para irem a sua vinha, um responde não, mas depois vai, enquanto o segundo diz sim, mas não vai.

“Existe uma grande diferença – observou o Papa - entre o primeiro filho, que é preguiçoso, e o segundo, que é hipócrita”. No coração do primeiro, “ainda ressoava o convite do pai”, enquanto no do segundo, “não obstante o sim, a voz do pai estava sepultada”:

“A recordação do pai despertou o primeiro filho da preguiça, enquanto o segundo, mesmo conhecendo o bem, negou o dizer com o fazer. De fato, tornou-se impermeável à voz de Deus e da consciência e assim havia abraçado sem problemas a duplicidade de vida”.

Pecadores em caminho ou pecadores sentados

Com esta parábola – explica o Papa – Jesus coloca dois caminhos diante de nós, “que nem sempre estamos prontos para dizer sim com as palavras e as obras, porque somos pecadores”:

“Mas podemos escolher ser pecadores em caminho, que permanecem na escuta do Senhor e quando caem se arrependem e se reerguem, como o primeiro filho; ou pecadores sentados, prontos a justificar-se sempre e somente em palavras, segundo o que convém”.

Chefes religiosos da época se assemelhavam ao filho de vida dupla

Jesus dirige esta parábola – explicou Francisco – a alguns chefes religiosos da época “que se assemelhavam ao filho de vida dupla, enquanto as pessoas comuns se comportavam frequentemente como o outro filho”:

“Estes chefes sabiam e explicavam tudo, em modo formalmente irrepreensível, como verdadeiros intelectuais da religião. Mas não tinham a humildade de escutar, a coragem de interrogar-se, a força de arrepender-se”.

E Jesus os repreende de forma severa, dizendo que até mesmo os publicanos - que eram corruptos traidores da pátria - os precederiam no reino de Deus.

O problema destes chefes religiosos – observa o Papa – é que erravam no modo de viver e pensar diante de Deus:

“Eram, em palavras e com os outros, inflexíveis custódios das tradições humanas, incapazes de compreender que a vida segundo Deus é ‘em caminho’, que pede a humildade de abrir-se, arrepender-se e recomeçar”.

Superar a hipocrisia, a duplicidade de vida, o clericalismo que acompanha o legalismo

Isto nos ensina – ressaltou o Pontífice – que não existe uma vida cristã decidida numa conversa ao redor duma mesa, “cientificamente construída, onde basta cumprir alguns ditames para aquietar a consciência”:

“A vida cristã é um caminho humilde de uma consciência nunca rígida e sempre em relação com Deus, que sabe arrepender-se e entregar-se a Ele nas suas pobrezaas, sem nunca presumir bastar-se a si mesma. Assim, são superadas as edições revistas e atualizadas daquele antigo mal, denunciado por Jesus na parábola: a hipocrisia, a duplicidade de vida, o clericalismo que acompanha o legalismo, a separação das pessoas”.

Arrependimento

Neste sentido, disse o Papa, a palavra-chave é “arrepender-se”:

“É o arrependimento que permite não enrijecer-se, de transformar os “nãos” a Deus em “sim”, e os “sim” ao pecado, em “não”, por amor ao Senhor. A vontade do Pai, que a cada dia delicadamente fala à nossa consciência, se realiza somente na forma de arrependimento e da conversão contínua. Definitivamente no caminho de cada um existem duas estradas: ser pecadores arrependidos ou pecadores hipócritas”.

Puros de coração e não puros por fora

O que realmente conta – afirma Francisco, “não são os raciocínios que justificam e tentam salvar as aparências, mas um coração que avança com o Senhor, luta a cada dia, se arrepende e retorna para Ele. Porque o Senhor busca puros de coração, não puros “por fora””.

Relação entre pais e filhos

A parábola é atual e diz respeito também às relações, “nem sempre fáceis, entre pais e filhos”:

“Hoje, na velocidade das transformações uma geração e outra, se constata mais forte a necessidade de autonomia do passado, às vezes até mesmo com a rebelião. Mas após os fechamentos e os longos silêncios de um lado ou de outro, é bom recuperar o encontro, mesmo se ainda habitado por conflitos, que podem tornar-se um estímulo de um novo equilíbrio”.

Assim como na família – completa o Santo Padre - “também na Igreja e na sociedade nunca se deve renunciar ao encontro, ao diálogo, em buscar novas vias para caminhar juntos”.

Três “Pês”: Palavra, Pão, pobres

Para concluir sua visita pastoral, o Papa quis deixar três pontos de referência, três “P” sobre como ir em frente no caminho da Igreja: a Palavra, o Pão, os pobres.

A Palavra – explicou - “é a bússola para caminhar humildes, para não perder a estrada de Deus e cair na mundanidade”.

A segunda é o Pão, “o Pão Eucarístico, porque tudo começa a partir da Eucaristia. É na Eucaristia que se encontra a Igreja: não nas conversas e nas crônicas, mas aqui, no Corpo de Cristo

partilhado por pessoas pecadoras e necessitadas, que porém se sentem amadas e então desejam amar (...). Este é o início irrenunciável do nosso ser Igreja”.

Por fim, o terceiro “P”, os pobres:

“Ainda hoje, infelizmente, para tantas pessoas falta o necessário. Mas existem também tantos pobres de afeto, pessoas sozinhas, os pobres de Deus. Em todos eles encontramos Jesus, porque Jesus no mundo seguiu o caminho da pobreza, do aniquilamento”.

“Da Eucaristia aos pobres vamos encontrar Jesus”, disse Francisco, que recordou as palavras que o Cardeal Lecaro amava ver escritas no altar: “Se partilharmos o pão do céu, como não partilhar o terrestre?”.

E o Papa conclui, exortando-nos a pedir a graça de nunca esquecermos “estes alimentos-base, que sustentam o nosso caminho”: a Palavra, o Pão, os pobres.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa aos estudantes: sonhem de olhos abertos

Um dos momentos mais significativos da visita do Papa Francisco a Bolonha foi o encontro com os estudantes, já que a cidade é internacionalmente conhecida por sua milenária Universidade. 🗣️

“Há quase mil anos, **a Universidade de Bolonha é laboratório de humanismo**: aqui o diálogo com as ciências inaugurou uma época e plasmou a cidade. Por isso, Bolonha é chamada ‘a douta’.”

Recordando que o primeiro curso da Universidade foi o de Direito, o Papa propôs aos estudantes três direitos que ele considera atuais. O primeiro deles é o “**direito à cultura**”.

“Não me refiro somente ao sacrossanto direito de todos de ter acesso ao estudo, mas também ao fato de que, especialmente hoje, o direito à cultura significa tutelar a sabedoria, isto é, um saber humano e humanizador. (...) O estudo serve para se fazer perguntas, não para se deixar anestesiar pela banalidade, a buscar o sentido da vida.”

Cultura, recordou, é o que cultiva, que faz crescer o humano. Diante de tanto clamor que nos circunda, acrescentou Francisco, hoje não precisamos de quem desabafa gritando, mas de quem promove boa cultura.

O segundo é o “**direito à esperança**”, isto é, é o direito a não ser cotidianamente invadidos pela retórica do medo e do ódio. “É o direito a não ser submersos pelas frases feitas dos populismos. É o direito a acreditar que o amor verdadeiro não é descartável e que o trabalho não é uma miragem a alcançar, mas uma promessa que deve ser mantida. Que belo seria se as salas das universidades fossem canteiros de esperança, oficinas onde se trabalha por um futuro melhor, onde se aprende a ser responsáveis por si e pelo mundo”, disse Francisco, exortando os jovens a serem artesãos de esperança.

Por fim, o “**direito à paz**” que, além de um direito, é um dever inscrito no coração da humanidade. O Papa recordou o Papa Bento XV, que foi Bispo justamente de Bolonha, e que 100 anos atrás elevou seu clamor definindo a guerra um “**inútil massacre**”.

“Invoquemos o *ius pacis* como direito a todos de resolver os conflitos sem violência. Por isso vamos repetir: nunca mais a guerra, nunca mais contra os outros, nunca mais sem os outros! Que venham à luz os interesses e as tramas, muitas vezes obscuras, de quem fabrica violência, alimentando a corrida às armas e espezinhando a paz com os negócios.”

Não se contentem com sonhos pequenos, concluiu o Papa, mas sonhem grande. “**Eu também sonho, e não só quando durmo, porque os verdadeiros sonhos se fazem de olhos abertos e se levam avante à luz do sol.**”

Fonte: Rádio Vaticano

Almoço solidário para o Papa em Bolonha

Depois da oração do Angelus, o Santo Padre deixou a Praça Maior de Bolonha, situada diante da Basílica de São Petrólio.

Nos recintos da Basílica, o Papa almoçou com os pobres, os refugiados e encarcerados, aos quais disse:

“Vocês estão ao centro desta casa, a igreja. Ela é de todos, sobretudo dos pobres. Todos somos convidados como comensais. **Jesus, em sua casa, não descarta nem despreza ninguém.** Pelo contrário, come, bebe, caminha e sofre conosco”.

Ao término do encontro convivial, o Papa disse aos presentes: “Agora lhes será oferecido o alimento mais precioso: o Evangelho, a Palavra de Deus, que levamos em nosso coração. É um presente

dado a todos, mas, de modo particular, aos que mais precisam. Levem-no consigo como sinal da amizade pessoal com Deus, que, conosco, se faz peregrino e sem-teto”.

Fonte: Rádio Vaticano

Bolonha: o Angelus do Papa com os trabalhadores

Do porto, o Santo Padre se deslocou, de papamóvel, à Praça Maior de Bolonha, onde era aguardado por uma multidão de trabalhadores, com os quais Francisco rezou a oração mariana do Angelus.

Antes, porém, o Papa proferiu um discurso, dizendo:

“Vocês representam diversas partes sociais, muitas vezes em discussão até ásperas, mas aprenderam que, somente juntos, se pode superar a crise e construir o futuro. Somente o diálogo permite encontrar respostas eficazes e inovadoras, sobretudo no que se refere à qualidade do trabalho e o indispensável bem estar de todos.”

São necessárias soluções estáveis, frisou Francisco, capazes de ajudar, as pessoas e as famílias, a encarar o futuro. Nunca rebaixem a solidariedade ao nível da lógica do lucro financeiro, disse o Papa, porque, desta forma, a arrancamos, ou melhor, a roubamos dos mais frágeis, que têm tanta necessidade.

Tornar a sociedade mais justa, explicou Francisco, não é um sonho do passado, mas um compromisso, um trabalho que precisa de todos nós. Aqui, o Papa tocou a chaga dolorosa do desemprego, sobretudo juvenil, e de tantos que perderam o trabalho e não conseguem se inserir na sociedade:

“O acolhimento e a luta contra a pobreza passam, em grande parte, através do trabalho. Não se pode oferecer ajuda aos pobres sem dar-lhes trabalho e dignidade”.

A crise econômica tem uma dimensão europeia e global, concluiu o Papa, mas, como sabemos é também uma crise ética, espiritual e humana. Na sua raiz, há traição do bem comum, por parte de indivíduos e de grupos no poder. Logo, é preciso eliminar a centralidade da lei do lucro e transferi-la à pessoa e ao bem comum.

Fonte: Rádio Vaticano

Que haja integração, afirma o Papa com os migrantes em Bolonha

Cidade do Vaticano (RV) - Na manhã deste domingo (01/10), o **Santo Padre visitou a cidade de Cesena**, por ocasião dos 300 anos de nascimento do **Papa Pio VI**, natural daquela cidade.

A seguir, deslocou-se de helicóptero para a **grande cidade de Bolonha**, por ocasião do Congresso Eucarístico diocesano. Seu primeiro encontro na cidade, desejado por ele, foi no Porto, onde **encontrou cerca de mil migrantes e assistentes sociais do centro regional bolonhês**.

No porto, disse o Papa, ancoram os que vêm de longe, apesar de tantos sacrifícios, e, às vezes, não são bem vindos e até criticados e julgados com frieza por tantas pessoas, sem conhecer seus problemas de fundo.

Por outro lado, Francisco agradeceu a todos os que prestam auxílio e assistência **aos estrangeiros que vêm “bater à nossa porta”**. Desde sempre, “Cristo se identifica com eles”. Sobre a migração, afirmou:

“Este fenômeno requer visão e grande determinação na gestão, inteligência e estruturas, mecanismos claros, que não permitam distorções ou exploração, sobretudo por serem pessoas pobres. É preciso que outros países adotem programas de apoio e acolhimento, abram corredores humanitários para os refugiados. Que haja integração!”

Os numerosos migrantes, entre os quais muitas crianças e mulheres, disse Francisco, **“lutam pela esperança e pela sua sobrevivência”**. Quantos, em busca de esperança e prosperidade, não tiveram a sorte de tocar terra firme, porque perderam suas vidas no mar ou no deserto. Neste sentido, o Papa elogiou a cidade:

“Bolonha é uma cidade conhecida, desde sempre, pelo seu acolhimento. Ela se renovou com suas experiências de solidariedade e hospitalidade nas paróquias, centros sociais e religiosos, e nas famílias. A cidade não deve ter medo de dar ‘cinco pães e dois peixes’ aos necessitados. A Providência intervirá e satisfará a todos”.

Francisco concluiu seu discurso aos inúmeros migrantes no Porto de Bolonha, recordando que, “há 760 anos, esta cidade foi a primeira na Europa a liberar 5855 escravos. Assim, como outrora, seus

habitantes não têm medo de acolher tantas pessoas, que chegam de países pobres, em busca de felicidade, esperança e prosperidade.

Fonte: Rádio Vaticano

O Papa ao clero de Cesena: a vocação jamais se aposenta

A segunda etapa da visita do Papa a Cesena foi na Catedral da cidade. No caminho, abençoou e inaugurou, junto com o Prefeito, a placa dedicada ao Papa Pio VI. 🗣️

Já dentro da Catedral, depois de cumprimentar os enfermos presentes, Francisco pronunciou seu discurso ao numeroso clero da cidade, consagrados, membros do Conselho das Pastorais e da Cúria, como também representantes das paróquias.

O Bispo de Roma expressou sua solidariedade pelo compromisso do clero de evangelizar, “anunciando e testemunhando, com alegria, o Evangelho”. Um compromisso que deve abranger aqueles que vivem à margem da sociedade, que mais precisam da misericórdia de Deus, sobretudo os jovens.

O Papa disse que, no Evangelho e no coerente testemunho da Igreja, os jovens podem encontrar aquela perspectiva de vida que os ajuda a superar os condicionamentos de uma cultura subjetivista, e os abra a propósitos e projetos de solidariedade.

Por outro lado, afirmou Francisco, hoje, percebe-se a necessidade de restabelecer o diálogo entre os jovens e os idosos, entre os jovens e os avós. As pessoas idosas se aposentam, mas a sua vocação não, pois eles dão, especialmente aos jovens, a sabedoria da vida.

Devemos fazer com que os jovens entrem em contato com os idosos, que se encontrem com eles. Por isso, o Papa recomendou que, nas paróquias e nos grupos paroquias, os jovens sejam educados e encaminhados a este diálogo com as pessoas idosas. Este diálogo, fará milagres.

Aqui, o Papa recordou a próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos, que abordará precisamente o tema: “Jovens apóstolos entre os jovens”. Uma Igreja atenta aos jovens – afirmou – é uma Igreja doméstica, que acompanha o trabalho das famílias “na educação à afetividade e ao amor”. E o Papa concluiu:

“Trata-se de um trabalho que o Senhor nos pede, sobretudo em nosso tempo, onde a crise e as dificuldades atingem de modo particular o núcleo familiar e a sociedade. Por isso, Ele nos convida a sermos testemunhas e mediadores entre as famílias e a juventude”.

Por fim, após ter saudado, abençoado e encorajado os sacerdotes, os consagrados, os diáconos e os fiéis leigos, o Santo Padre deixou, de helicóptero, a pequena cidade de Cesena e se transferiu para a grande cidade de Bolonha, segunda etapa da sua Visita Apostólica em território italiano.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa em Cesena: corrupção é o caruncho da vocação política

O Papa Francisco deixou o Vaticano, na manhã deste domingo (01/10), para fazer uma **Visita Pastoral** a duas cidades italianas: **Cesena e Bolonha, no norte da Itália**.

A primeira etapa da sua breve visita em território italiano foi Cesena, por ocasião dos **300 anos de nascimento do Papa Pio VI**, natural daquela cidade. A pequena cidade, que conta 90 mil habitantes, deu à Igreja e ao mundo, além do Papa Pio VI também Pio VII.

O Santo Padre chegou a Cesena, de helicóptero, às 8 horas da manhã, hora local. Seu primeiro encontro foi com os cidadãos da cidade na chamada Praça do Povo.

Após as saudações das autoridades civis e religiosas, o Papa pronunciou seu discurso à população, falando inicialmente sobre a praça central da cidade, Praça do Povo, uma lugar de encontro público, que emana uma mensagem: “trabalhar todos juntos para o bem comum e para uma boa política”, sobre a qual Francisco disse:

“Uma política que saiba harmonizar as legítimas aspirações de cada um e dos grupos, no interesse de todos os cidadãos. A política é um serviço inestimável para o bem da coletividade; é uma nobre forma de caridade”.

Por isso, Francisco convidou os jovens e os menos jovens a preparar-se adequadamente e a comprometer-se, pessoalmente, neste sentido, assumindo, desde o início, a perspectiva do bem comum e rejeitando toda e mínima forma de corrupção.

Improvisando, o Santo Padre disse que **“a corrupção é o caruncho da vocação política**. A corrupção não deixa a civilização se desenvolver. O bom político carrega uma pesada cruz quando quer

ser bom, quando tem que deixar as suas ideias pessoais para tomar iniciativas dos outros, para que seja levado adiante o bem comum.

Neste sentido, explicou Francisco, o **bom político acaba sempre sendo um “mártir” do serviço**, porque coloca suas ideias em discussão em prol do bem comum. Mas, quando errar deverá **ter a coragem de dizer “Errei... desculpem, vamos adiante”**. Este é um modo nobre de agir.

Não obstante, na política não funciona a varinha mágica. Não se pode resolver tudo imediatamente. Mas não devemos limitar-nos em ver e criticar as ações dos outros. Quando as críticas não são construtivas se tornam um defeito e não constroem a civilização.

Enfim, o Santo Padre exortou a população de Cesena a **descobrir o valor essencial da convivência civil**, suscitando iniciativas, entre as quais as que visam o emprego. É preciso, - concluiu - relançar os direitos de uma boa política, a serviço da coletividade, **superando as desigualdades e trabalhando para o bem das famílias e dos pobres.** (MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Os números da Festa da Padroeira 2017

Aparecida, 01 out (A12) - São muitos os detalhes necessários para que toda a programação da Novena e Festa da Padroeira do Brasil aconteça no Santuário Nacional e seja para o devoto, uma grande experiência de fé.

Nesse Ano Jubilar, os trabalhos estão ainda mais intensos em diversas áreas como para as equipes responsáveis pela preparação dos carros andor para as celebrações dos dias 1 e 12 de outubro, a decoração do Altar Central e a organização de todas as equipes dos mais de 100 setores do Santuário, para que o devoto seja bem acolhido na casa da Mãe Aparecida.

Confira alguns números da organização do Santuário para a Festa Jubilar:

+ Serão 26 carros andor para a Novena e Festa da Padroeira. As peças estão sendo preparadas pelos 50 colaboradores das equipes de serralheria, carpintaria, pintura, elétrica, manutenção e enfeites;

+ Para as coreografias da Novena e Festa da Padroeira cerca de 200 pessoas, da cidade de Aparecida e cidades vizinhas, participarão do corpo de dança nas principais celebrações de 1 a 12 de outubro.

+ Cerca de 15 sacerdotes estarão em escala, para atender aos romeiros na Capela das Confissões no subsolo do Santuário;

+ A previsão é de que 200 mil hóstias sejam distribuídas durante as missas e celebrações da Novena e Festa da Padroeira;

+ No dia 12 de outubro, na Missa Solene às 9h30, cerca de 300 ministros estão escalados para a distribuição da eucaristia durante a missa campal na Tribuna Bento XVI;

+ Cerca de 2.500 colaboradores, como são chamados os funcionários do Santuário Nacional, estarão direta ou indiretamente envolvidos nos trabalhos da Festa de Nossa Senhora Aparecida;

+ A limpeza e organização também estão garantidas com os 235 colaboradores da equipe da Área de Conservação trabalhando em escala 24h, para que tudo esteja limpo e pronto para acolher bem o devoto;

+ Mais de 160 seguranças estarão a postos, circulando pelos vários pontos do Santuário para garantir a tranquilidade da Casa da Mãe. De 10 a 12 de outubro, uma empresa de segurança privada também vai contribuir para os trabalhos de segurança;

+ Toda a equipe de estacionamento e transporte com mais de 140 colaboradores, estarão atentos às necessidades dos romeiros que passarão pelo Santuário Nacional;

+ O ambulatório médico também estará com a sua equipe de prontidão, para receber os romeiros que necessitarem de atendimento de saúde, colocando a disposição enfermeiros, médicos e ambulâncias;

+ O Santuário dispõe de mais de 900 banheiros masculino e feminino, 75 sanitários para atender aos deficientes, 30 fraldários e 156 bebedouros.

Acompanhe toda a cobertura e a programação da Festa do Tricentenário de Aparecida no a12.com/300anos. Fonte: Catolicos

Portugal: Diocese investe na formação de ministros extraordinários de funerais

O bispo da Diocese de Portalegre-Castelo Branco disse hoje à Agência ECCLESIA na Assembleia Diocesana de Abertura do Ano Pastoral que formação de ministros extraordinários para a orientação de funerais é uma prioridade na diocese.

“Não estamos longe de morrer alguém e não termos quem os assista, em nome da Igreja”, afirmou D. Antonino Dias na Assembleia Diocesana, que decorreu hoje em Alter do Chão.

Para o bispo de Portalegre-Castelo Branco, em causa não está a dispensa dos sacerdotes desse ministério, mas a concretização da “corresponsabilidade” dos leigos.

“Acontecerá um dia não termos sacerdotes e vamos continuar a dar resposta”, referiu D. Antonino Dias.

Para o padre Nuno Folgado, diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral, a aposta na formação de ministros para a celebração das exéquias na ausência de presbítero corresponde à “diferença entre a Igreja ter uma resposta nesse momento de dor ou não ter nada para dizer”.

“Temos! E é essa a pastoral”, sublinhou o padre Nuno Folgado.

O diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral disse que a comunidade acolhe “naturalmente” a emergência de leigos no exercício de diferentes ministérios, exceto os que aparecem “à procura de um serviço que lhe seja prestado”.

“A pouco e pouco vai sendo natural”, na certeza de que “não é tudo o mesmo”, disse o padre Nuno Folgado, acrescentando que outro setor prioritário da pastoral diocesana é a “manutenção”, admitindo o significado negativo que a palavra possa ter.

“Temos de fazer pastoral da manutenção porque temos gente a precisar de nós, que toda a vida viveu em Igreja e hoje continua a precisar da Igreja para ser feliz. Temos de ter muito respeito por essas pessoas”, sublinhou o padre Nuno Folgado.

O diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral lembrou também que a Diocese de Portalegre Castelo Branco está na linha da frente da corresponsabilidade laical, e quer continuar a “innovar, renovar e comprometer” os diferentes grupos nas comunidades.

Na Eucaristia de encerramento da Assembleia Diocesana, D. Antonino Dias disse que a Diocese de Portalegre-Castelo Branco vai celebrar o “Domingo da Palavra”, proposto pelo Papa Francisco, no terceiro domingo do Advento, o “domingo da alegria”.

“Determinamos que o domingo da palavra na nossa dioceses seja em cada ano o terceiro domingo do advento, o domingo da alegria”, disse o bispo diocesano, na homilia da Missa.

“Que desta iniciativa do domingo da palavra usufruam não só as comunidades como tais, mas também as comunidades de vida consagrada, as famílias, os grupos de reflexão paroquial, os movimentos de apostolado, todos os serviços eclesiais, cada pessoa, seja qual for a sua vida profissional”, referiu D. Antonino Dias.

Fonte: Catolicos.

Do dia 30/09/17

Papa: cidade ideal não conhece muros, "mão única" e becos sem saída

O Santo Padre concluiu sua série de audiências, na manhã deste sábado (30/9), recebendo na Sala Clementina, no Vaticano, cerca de 300 membros da Associação Nacional das Prefeituras Italianas (ANCI).

Em seu denso discurso, o Papa disse que, na Sagrada Escritura, há muitas citações sobre imagens de cidades:

“A imagem da cidade exprime que uma sociedade humana pode ser governada apenas quando estiver baseada em uma solidariedade verdadeira. Caso contrário, é condenada à violência do caos quando aumentam as invejas, as ambições desenfreadas e o espírito de adversidade”.

Mas, a cidade sobre a qual fala Francisco é aquela que é confiada à responsabilidade pessoal. É uma cidade que não admite individualismo exasperado, mas dissocia os interesses privados daqueles públicos; não suporta os becos cegos da corrupção, onde se aninham as chagas da desagregação; não conhece muros da privatização dos espaços públicos. E o Papa explicou:

“Para abraçar e servir esta cidade é preciso um coração bom e grande que custodia a paixão pelo bem comum. Isso ajuda a crescer nas pessoas a dignidade de cidadãos, dando a possibilidade a cada um de realizar a si mesmo e à sua família, e abrir-se à comunhão com todos”.

Para que reine a dignidade dos cidadãos, frisou o Papa, é preciso promover a justiça social, o trabalho, os serviços, as oportunidades, o bem comum. Sem isso, emergem novas formas de pobreza, marginalização, desemprego. Enfim, é preciso educar à corresponsabilidade, igualdade e fraternidade. Por isso, Francisco sugeriu:

“Para caminhar nesta perspectiva, é preciso uma política e uma economia centralizadas na ética: uma ética de responsabilidade, de relações, de comunidade, de ambiente; é preciso de formas de cidadania sólidas e duradouras, de políticas de acolhimento e de integração social”.

Aqui, Papa Francisco recordou a chaga dos migrantes e refugiados, que encontra explicação no natural temor em relação ao estrangeiro, agravado pelas feridas da crise econômica, pela pouca preparação das comunidades locais, por medidas inadequadas. Por isso, são bem vindas - diz ele - as iniciativas que promovem a cultura do encontro e intercâmbios artísticos e culturais. E o Santo Padre concluiu:

“Neste sentido, a política pode cumprir sua tarefa fundamental que consiste em olhar o futuro com esperança. Tal esperança faz emergir as melhores energias de cada um, dos jovens em primeiro lugar. Eles não devem ser apenas destinatários de nobres projetos, mas protagonistas”.

O Papa se despediu dos membros da Associação nacional das Prefeituras Italianas encorajando-os a uma maior disponibilidade nas suas competências, sendo sempre generosos e desapegados no serviço que prestam ao bem comum. (MT) Fonte: Rádio Vaticano

CNBB e Cáritas Brasileira lançam campanha SOS México

Em sintonia com os apelos do Papa Francisco, frente ao sofrimento de milhares de famílias mexicanas atingidas e afetadas pelo forte terremoto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira lançam na segunda-feira (02/10) a Campanha de Solidariedade “SOS México”.

Os recursos arrecadados serão destinados a ações de socorro imediato (água potável, alimentos, cobertores, kits de higiene e tendas). A prioridade neste atendimento emergencial será para as pessoas que estão em abrigos improvisados, mulheres grávidas e crianças, além de adultos com deficiência física. Este apoio financeiro do Brasil, por meio da CNBB e da Cáritas Brasileira, também vai ajudar na reconstrução de casas, escolas e outras estruturas para melhorar as condições de vida da população.

Faça a sua doação

A CNBB e a Cáritas Brasileira enviaram uma carta convocatória para todas as paróquias e comunidades da Igreja no Brasil: “Conclamamos as dioceses, paróquias, comunidades, congregações, colégios e todas as pessoas de boa vontade, para uma grande corrente de oração e de solidariedade, em favor das pessoas atingidas pelo terremoto, fazendo memória de tantas mães, pais e filhos falecidos nesta tragédia”. As doações poderão ser realizadas através de depósitos bancários.

Consequências

Em 19 de setembro 2017, um tremor de magnitude 7,1 graus na Escala Richter foi registrado no país. O epicentro foi a 51 km de profundidade, na região central, a 120 km de Cidade do México.

Milhares de pessoas foram afetadas: mais de 200 continuam desaparecidas, mais de 300 perderam a vida, quase 500 encontram-se feridas e mais de 15 mil habitações estão destruídas.

Fonte: Rádio Vaticano

Religiosa no Iraque: Rezamos pelos terroristas e isso nos ajuda a perdoar

Em seus olhos, reflete-se o terror da guerra e da perseguição, mas também há um raio de esperança. Seu nome é Irmã Silvia, das Dominicanas de Santa Catarina de Sena, que há 12 anos vive na Planície de Nínive, na região do Curdistão, no Iraque.

A Irmã Silvia e as outras religiosas testemunharam a perseguição do autoproclamado Estado Islâmico aos cristãos do país, especialmente nesta região, onde há o maior número de cristãos.

Contudo, tanto Erbil (capital do Curdistão) como Qaraqosh foram assediadas em 2014 pelo grupo terrorista, que recentemente foi expulso da região.

O ISIS destruiu cerca de 100 lugares de culto na Planície de Nínive e Mossul, em sua maioria templos cristãos. Antes da chegada dos terroristas em 2014, 50 mil pessoas viviam em Qaraqosh. Depois que foi expulso, permaneceram apenas 25 mil habitantes.

Agora, graças ao apoio da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), cerca de mil famílias cristãs voltaram para suas casas. Desde 2014 esta fundação pontifícia destinou 36,6 milhões de dólares aos projetos de abrigo e alimentação para os cristãos deslocados no norte do Iraque. O valor estimado para a reconstrução das aldeias cristãs é de 250 milhões de dólares.

Tudo começou em 6 de agosto de 2014, quando foram obrigadas a fugir do seu convento em Qaraqosh. A irmã Silvia foi uma das 36 religiosas que testemunharam aquele dia terrível no qual se depararam cara a cara com a guerra.

“Quando ficamos sabendo que o ISIS tinha chegado, a primeira coisa que sentimos foi medo, tínhamos medo de que eles nos prendessem, medo da violência, da morte, e por isso fomos embora”, contou a religiosa ao Grupo ACI.

Aproximadamente 400 jovens foram assassinados naqueles dias e até 5 mil meninas foram vendidas como escravas. Entretanto, as religiosas não hesitaram em perdoá-los.

“Perdoar é uma palavra muito forte. Rezamos por eles todos os dias, pois somos religiosas. Rezamos por eles, por aqueles que trazem a paz, pelos nossos soldados, pelos que ajudam as pessoas a fazerem o bem. Esta oração nos ajuda a perdoar, a não esquecer, porque não podemos esquecer, mas a não odiar o outro. Se odiamos os outros, estamos fazendo o que o diabo faz, e não o que Jesus faz”.

Em 2014, 73 religiosas da Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena viviam no convento nesta região do Iraque, mas nos últimos três anos 24 morreram, muitas delas, segundo a Irmã Silvia, por medo e angústia.

“O meu sonho é viver em paz”, garante a religiosa entrevistada em Roma durante a apresentação do projeto de Ajuda à Igreja que Sofre para a reconstrução da Planície de Nínive.

“Tanto pela minha própria paz, dentro de mim – porque também estamos em guerra dentro de nós mesmos –, como pela paz onde vivemos. Para viver tranquilos, amando e ajudando as pessoas a conhecer Jesus, porque Ele é Amor”.

“Eu digo a todos os cristãos que, se eles realmente são cristãos, batizados em nome de Jesus, sempre devem confiar no fato de que Jesus estará com eles. Jesus está conosco. Jesus nunca nos abandona. Mesmo quando nos afastamos dele, irá nos esperar regressar”, sublinhou.

Aos poucos os cristãos começaram a voltar para Nínive, mas ainda há muito que fazer. “Pedimos assistência à Ajuda à Igreja que Sofre para reconstruir o nosso convento e fazer com que as pessoas voltem o mais rápido possível. Cerca de 30 religiosas voltarão. Daremos esperança às pessoas, ajudaremos a educá-las, porque temos escolas para ensinar os seus filhos, e continuaremos realizando a nossa catequese nas igrejas e nas escolas”, explicou. Fonte; ACIDigital

Consagração dos rios brasileiros marca abertura da Novena da Padroeira

Amostras de 77 rios de todo o país serão apresentadas e consagradas à Nossa Senhora Aparecida no próximo domingo (1º) às 19h. A data marca o início da Novena Solene em preparação à Festa da Padroeira. O momento será antecedido por uma procissão fluvial realizada pela Marinha do Brasil. O trajeto terá início no Bosque da Princesa, em Pindamonhangaba (SP) às 14h. A previsão é de que a chegada em Aparecida (SP) aconteça às 16h no Porto Itaguaçu, local do encontro da Imagem em 1717.

A representação da Marinha em todo o território nacional foi responsável pela coleta nas bacias hidrográficas dos rios Amazonas, São Francisco, Tocantins-Araguaia, Paraná, Paranaíba, Uruguai, Paraguai, Atlântico Nordeste Oriental, Atlântico Nordeste Ocidental, Atlântico Leste e Atlântico Sudeste, reunindo amostras de 79 rios. A primeira coleta de água foi realizada no rio Amazonas, no dia 21 de março, pelo Arcebispo Ordinário Militar do Brasil, Dom Fernando Guimarães.

O trabalho que durou três meses envolveu as diversas representações da Marinha Brasileira, conforme explica o capelão do órgão, padre Luiz Carlos Cardoso de Diniz. "Do Norte ao Sul do país, cada capitania realizou essa coleta, que depois foi conduzida para o 8º Distrito Naval, em São Paulo, que guardou as águas e trouxe ao Santuário Nacional.", conta o religioso, responsável por conduzir as águas coletadas para o maior templo mariano do mundo.

Tanto esforço adquire um significado especial para o Santuário, já que a Imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no rio Paraíba do Sul. "Para nós significa acolher o Brasil em cada porção dessa água. Em cada frasco nós temos um pouquinho do nosso Brasil. Maria aqui neste Santuário nos ensina isso, ela veio das águas, as águas que para nós tem um sentido muito importante, pois é pelas águas do batismo que nascemos para uma vida nova.", destaca o prefeito de igreja do Santuário, padre Rodrigo Arnoso.

Durante a Novena, os frascos com a água dos rios e as terras das capitais brasileiras irão compor a decoração do trono da Imagem de Nossa Senhora. Ao fim das festividades, as amostras serão expostas pelo Museu do Santuário Nacional como recordação dos 300 anos do encontro da Imagem de Aparecida.

Fonte: Catolicos

‘Notícias falsas e jornalismo de paz’: tema do Dia Mundial das Comunicações Sociais 2018

O Dia foi estabelecido pelo Concílio Vaticano II, em 2018 será em 13 de maio

O tema escolhido pelo Santo Padre para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2018, são as notícias falsas e jornalismo de paz, tem divulgado esta sexta-feira o Vaticano.

«A verdade vos tornará livres (Jo 8, 32). Notícias falsas e jornalismo de paz» é a proposta completa que Francisco faz.

As “notícias falsas” ou “fake news”, são informações infundadas que contribuem para gerar e alimentar uma forte polarização das opiniões, uma distorção muitas vezes instrumental dos fatos, com possíveis repercussões sobre comportamentos individuais ou coletivos.

“Num contexto em que as empresas de referência da social web e o mundo das instituições e da política começaram a enfrentar este fenómeno, também a Igreja quer oferecer um contributo, propondo uma reflexão sobre as causas, as lógicas e as consequências da desinformação nos media”, e assim auxiliando na promoção de um jornalismo profissional, que busca sempre a verdade, e por isto um jornalismo de paz, que promova a compreensão entre as pessoas.

O Dia Mundial das Comunicações Sociais –único dia mundial estabelecido pelo Concílio Vaticano II (“Inter Mirifica”, 1963)– é celebrado em muitos países, por recomendação dos bispos, no Domingo sucessivo à Solenidade de Pentecostes (em 2018, será em 13 de maio).

O texto da Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Comunicações Sociais é tradicionalmente divulgado no dia em que a Igreja recorda a memória de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas (24 de janeiro).

Fonte: Zenit

Do dia 29/09/17

Ato ecumênico celebra passagem do conflito à comunhão dos cristãos

Luteranos e católicos se uniram em oração conjunta nesta quinta-feira, 28 de setembro, para reconhecer faltas, assumir diferenças e, sobretudo, dar testemunho de paz. Na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, centenas de cristãos participaram do ato ecumênico em recordação aos 500 anos da Reforma, promovido pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Católica Apostólica Romana. Nas falas, cantos e gestos foi destacado que há muito mais aspectos que unem do que separam os fiéis das duas religiões.

A liturgia, baseada na celebração que no ano passado reuniu o Papa Francisco e o presidente da Federação Luterana Mundial, Bispo Munib A. Younan, trouxe diversos pontos do documento "Do Conflito à Comunhão", no qual as igrejas concordam que as diferenças não são impedimentos para que possam dar um testemunho em conjunto. "No século XVI, católicos e luteranos frequentemente não apenas entenderam mal, mas também exageraram e caricaturizaram seus oponentes para expô-los ao ridículos. Repetidas vezes violaram o oitavo mandamento que proíbe levantar falso testemunho contra seu próximo", diz o documento.

Marcaram presença no ato ecumênico dezenas de autoridades religiosas, entre elas o presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), pastor Nestor Paulo Friedrich, a vice-presidente da IECLB, pastora Sílvia Beatrice Genz, o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Francisco Biasin, e o arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, que presidiram a celebração.

"Ao longo das últimas décadas estivemos em diálogo uns com os outros e neste diálogo tivemos inúmeros frutos positivos, entre os quais se destaca o reconhecimento público do batismo ministrado pelas comunidades filiadas aos nossos corpos eclesiais", ressaltou pastor Nestor. Lembrando a leitura do Evangelho de São João, o presidente da IECLB destacou Jesus como a videira verdadeira. "A frutificação da vida cristã está intrinsecamente vinculada à permanência na videira, no olhar para Jesus Cristo. A contemplação de si mesmo, o isolamento, o distanciamento são danosos e conduzem para a tragédia da poda", observou. O pastor enfatizou ainda que vivemos um tempo que conspira contra a esperança e a fé cristã. "Vivemos momentos de muito confronto, há muita polarização religiosa e política.

Crescem assustadoramente os gestos de intolerância religiosa, de agressividade, de violência. Na contramão dessa realidade, como pessoas irmanadas a partir do batismo, somos chamados ao testemunho de paz."

Dom Francisco Biasin primeiro leu a saudação enviada pela CNBB, que renovou o empenho em viver a declaração luterano-católica e enfatizou a importância de os cristãos testemunharem juntos o Evangelho de Jesus Cristo, à disposição da Palavra de Deus. "A unidade não é para nós, é para o mundo. Ela será força para um anúncio transformador de todos os relacionamentos humanos e de todas as estruturas a serviço da vida, da justiça e da paz", enfatizou o bispo católico. "Somos interpelados e chamados a responder de forma incisiva, e nossa resposta terá uma ressonância muito maior se falarmos e agirmos como irmãos e irmãs, de tal forma que todos possam facilmente reconhecer que, mesmo nas diferenças que nos caracterizam, estamos fundamentalmente unidos pelo Evangelho", completou.

A celebração foi marcada pela participação de jovens e crianças, por um abraço da paz e o Pai-Nosso de mãos dadas. Entre os cânticos e orações, os cinco imperativos listados no documento "Do Conflito à Comunhão" foram assumidos como compromissos. O relatório propõe, por exemplo, que católicos e luteranos partam sempre da perspectiva da unidade e não da divisão, que deixem se transformar pelo encontro com o outro e pelo testemunho da fé, redescubram a força do Evangelho de Jesus Cristo no tempo atual e deem testemunho da misericórdia de Deus.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Papa: a evangelização é obra de todo Povo de Deus

O Papa Francisco concluiu sua série de audiências esta sexta-feira (29/09) recebendo os participantes da Plenária do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

O dicastério foi o responsável em organizar o Ano Santo da Misericórdia e, agora, em promover seus frutos deste Jubileu na comunidade eclesial.

"Não podemos nos permitir que tanto entusiasmo seja diluído ou esquecido. (...) A Igreja tem a grande responsabilidade de continuar sem cessar a ser instrumento de misericórdia", afirmou o Papa.

O anúncio da misericórdia, acrescentou, pertence intrinsecamente ao compromisso de todo evangelizador, a todo o Povo de Deus. A propósito do tema da evangelização, Francisco destacou dois aspectos.

O primeiro é a contribuição que os povos e as respectivas culturas oferecem ao caminho do Povo de Deus. "A riqueza que provém da multiplicidade de boas tradições é preciosa para vivificar a ação da graça", recordou o Pontífice.

O segundo aspecto é o chamado à profunda unidade e humanidade da comunidade dos fiéis, que transcende a disponibilidade pessoal.

E isso vale de modo especial num período como o nosso, em que uma nova cultura está em evolução, fruto da tecnologia, mas que deixa de lado a relação interpessoal e o interesse pelo outro. Portanto, "é importante que saibamos entrar no coração das pessoas, para descobrir o sentido e o amor de Deus, que nos leva a olhar avante com serenidade", derrotando a indiferença.

O Papa então concluiu:

"Queridos irmãos e irmãs, a nova etapa da evangelização que somos chamados a percorrer certamente é obra de toda a Igreja, "povo em caminho rumo a Deus". Redescobrir este horizonte de significado e de concreta práxis pastoral poderá favorecer o impulso da própria evangelização, sem esquecer o valor social que lhe pertence para uma genuína promoção humana integral.

Francisco fez votos de bom trabalho aos membros do dicastério, em especial em preparação para o primeiro Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado em 19 de novembro.

Fonte: Rádio Vaticano

Divulgado o tema do 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais

A Igreja quer incentivar um jornalismo profissional, que busca sempre a verdade, e por isto um jornalismo de paz, que promova a compreensão entre as pessoas - REUTERS

"A verdade vos tornará livres" (Jo 8, 32). Notícias falsas e jornalismo de paz, será o tema do 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 2018.

O tema escolhido pelo Santo Padre e divulgado esta sexta-feira, 29, faz referência às "notícias falsas" ou "fake news", ou seja, as informações infundadas que contribuem para gerar e alimentar uma forte polarização das opiniões.

Trata-se de uma distorção muitas vezes instrumental dos fatos, com possíveis repercussões sobre comportamentos individuais ou coletivos.

No contexto em que as empresas de referência das redes sociais e o mundo das instituições e da política iniciaram a combater este fenômeno, também a Igreja quer oferecer uma contribuição, propondo uma reflexão sobre as causas, as lógicas e as consequências da desinformação na mídia e auxiliando na promoção de um jornalismo profissional, que busca sempre a verdade, e por isto um jornalismo de paz, que promova a compreensão entre as pessoas.

O Dia Mundial das Comunicações Sociais – único dia mundial estabelecido pelo Concílio Vaticano II ("Inter Mirifica", 1963) – é celebrado em muitos países, por recomendação dos bispos, no Domingo sucessivo à Solenidade de Pentecostes (em 2018, será em 13 de maio).

O texto da Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Comunicações Sociais é tradicionalmente no dia em que a Igreja recorda a memória de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas (24 de janeiro).

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Cardeal Parolin pede reconstruir Iraque para que os cristãos possam regressar a suas casas

Durante um encontro em Roma sobre os cristãos perseguidos no Iraque, com o título “Volta às raízes: Cristãos na Planície de Nínive”, do qual participaram o Patriarca da Babilônia dos Caldeus, Sua Beatitude Louis Raphael I Sako, e o Arcebispo de Mossul, Dom Yohanna Petros Mouche, o Cardeal Secretário de Estado Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, pediu que se reconstrua a sociedade iraquiana e continue a luta contra o terrorismo.

Além disso, o Cardeal Parolin assegurou que “o Santo Padre segue com particular preocupação desde o início a dramática situação de milhares de famílias que tiveram que abandonar as próprias cidades e povoados por causa da invasão do autoproclamado Estado Islâmico, desde junho de 2014”.

O Secretário de Estado interveio nesta iniciativa organizada pela Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre, na Pontifícia Universidade Lateranense, que não deixou de defender os cristãos em várias ocasiões, reiterando a necessidade de favorecer seu regresso, de assegurar medidas de proteção adequadas e o respeito aos seus direitos.

“Em vários foros internacionais e nos encontros de alto nível, a Santa Sé não cessa de reiterar que a presença dos cristãos é fundamental para um Oriente Médio pacífico, estável, plural, a que ofereceu sua contribuição ao longo dos séculos”.

Durante sua intervenção, o Cardeal Parolin destacou a importância “de tutelar a presença e os direitos dos cristãos através de instrumentos jurídicos adequados; o direito ao regresso das pessoas deslocadas e dos refugiados, assegurando condições adequadas de segurança”.

Também ressaltou “o respeito à liberdade religiosa e, sobretudo, a aplicação do conceito de cidadania, que implica igualdade nos direitos e nos deveres”.

“É necessário enfrentar o fenômeno do terrorismo em suas causas e favorecer o diálogo inter-religioso, o conhecimento recíproco e a educação”, acrescentou.

Sobre o regresso dos cristãos à Planície de Nínive depois de ter sido libertada recentemente do ISIS, o Purpurado afirmou que “a reconstrução das casas e dos povoados é o primeiro e fundamental requisito para a volta dos cristãos a suas terras”. Mas também a reconstrução da própria “sociedade iraquiana”, para “promover sua convivência harmoniosa e pacífica”.

Sobre isso, “os cristãos têm um missão específica de ser artífices de paz, reconciliação e desenvolvimento”. “Os cristãos não querem ser uma ‘minoría protegida’ ou tolerada”, mas “cidadãos cujos direitos sejam defendidos e garantidos junto a todos os outros cidadãos”.

Fonte: ACIDigital

-----.